

MOÇAMBIQUE

DIRECTÓRIO DA CÂMARA DE COMÉRCIO

Publicação Anual | Distribuição Gratuita



2020

Informação que fortalece as empresas

Versão online Directório
Moçambique 2020





INVISTA EM MOÇAMBIQUE COM O MELHOR BANCO COMERCIAL.

Moçambique tem das mais elevadas taxas de crescimento mundiais, as melhores oportunidades na agricultura, indústria, turismo, infra-estruturas públicas, recursos minerais e energia, entre outras, e o melhor Banco Comercial para apoiar o seu investimento.



Índice

- 5 Editorial
- 6 Atividades que visam humanizar e valorizar
- 12 Quadro de Honra
- 16 Prémio Joaquim Chissano
- 21 Informação geral sobre Moçambique
- 30 Joaquim Tobias Dai e Carlos Vieira
- 36 Francisco Ferreira dos Santos
- 40 Joaquim Bule
- 42 Luís Castro Henriques
- 44 Pedro Palha
- 45 Helder Paulo Frechaut
- 48 Nazir Bhikha e José Luís Moreira da Silva
- 50 Vasco Stilwell d'Andrade e Salvador Buce Joconias
- 52 Nuno Carvalho da Rocha e Sónia de Sousa Silva
- 54 Certificação em Moçambique
- 57 Empresas em destaque
- 71 Lista de associados da CCPM

PROPRIEDADE E EDIÇÃO



CCPM
Câmara de Comércio
Portugal - Moçambique

PORTUGAL
Rua de Artilharia Um
n.º 104 - 5.º Esq.
1070-015 Lisboa
Tel.: (+351) 212 445 157
geral.lisboa@ccpm.pt

MOÇAMBIQUE
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel
Rovuma, 4.º Andar - Sala 27
Maputo
geral.maputo@ccpm.pt

Presidente da Direção
Rui Moreira de Carvalho
Secretária-Geral
Joana Paulo Frazão
Tesoureira
Inês Paulo Frazão
Secretariado
Ricardo Rodrigues
Constança Barroso

www.ccpm.pt

PRODUÇÃO EDITORIAL, DESIGN E PUBLICIDADE

CEMPALAVRAS
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL^{LM}

CEMPALAVRAS
Comunicação Empresarial, Lda.
Av. Almirante Reis, 114 - 2.º C
1150-023 Lisboa
Tel.: (+351) 218 141 574
Tel.: (+351) 218 124 752
geral@cempalavras.pt
www.cempalavras.pt

Coordenação Geral Luís Morais (luis.morais@cempalavras.pt)
Coordenação Editorial Graziela Afonso
Redação Graziela Afonso (grazielaafonso@infoqualidade.net)
Paula Braga (paula.braga@cempalavras.pt)
Projecto Gráfico Francisco Bordallo
Produção Gráfica
Ana Gaveta (ana.gaveta@cempalavras.pt)
Patrícia Gonçalves (patricia.goncalves@cempalavras.pt)
Direção Comercial Luís Morais (comercial@cempalavras.pt)

DIRECTÓRIO MOÇAMBIQUE 2020 Novembro 2020

Fotografia

iStockphoto, Amnistia Internacional
e entidades participantes

Pré-impressão e impressão

Grafisol - Artes Gráficas

Depósito legal

126722/98

Distribuição gratuita aos associados da CCPM,
entidades oficiais, institucionais e empresariais em
Portugal e Moçambique.

Os textos incluídos nesta publicação expressam
a opinião dos seus autores e não necessariamente
a opinião da CCPM.

É interdita a reprodução total ou parcial, por quaisquer
meios, de textos, fotos e ilustrações sem a expressa
autorização da CCPM.

CCPM

Construir o futuro

Onde a informação
económico-empresarial
marca a sua diferença

ASSOCIE-SE JÁ!

 CÂMARA
DE COMÉRCIO
PORTUGAL
MOÇAMBIQUE



*Apoiamos o seu Negócio
Conte com a nossa Parceria profissional*

Lisboa ■ Rua de Artilharia Um, N.º 104 – 5º Esq. ■ 1070-015 Lisboa, Portugal ■ Tel.: (+351) 212 445 157 ■ geral.lisboa@ccpm.pt
Maputo ■ Rua da Sé, 114 ■ Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º andar, sala 27 ■ geral.maputo@ccpm.pt

www.ccpm.pt

Editorial



Pedro Rebelo de Sousa

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA CCPPM

Porque acreditamos, ao desafio da pandemia respondemos com mais investimento nas vertentes da Valorização e Qualificação.

Porque pertencemos a uma Comunidade de Valores, a primeira trave mestra em termos programáticos é lutar pela respetiva defesa, como bem lembrou o Presidente de Portugal no Dia da África, em 25 de Maio:

“E uma comunidade de valores não é uma coisa indiferente no mundo atual, porque o que mais reina é o relativismo, e haver valores que nos aproximam naquilo que é a partilha calorosa e afetiva de maneiras diferentes de viver a cultura e de projetar o que somos no mundo, nos vários mundos, isso é uma riqueza imensa, não é uma bizantinice, e não foi uma bizantinice o estarmos a fazer percursos em que sentimos na nossa diversidade como nos preocupamos com o cultivar os valores. Respeitar as pessoas, respeitar o seu estatuto. Respeitar a juventude, que terá mais futuro do que aqueles que são menos jovens. Olhar para aquilo que são empatias naturais. Cultivar o diálogo. Fomentar o entendimento. Ultrapassar as querelas e os conflitos. Encontrar modos e processos de afirmação crescente e de participação crescente de todos, tudo isso, que se faz pedra a pedra e que, às vezes, cria suscetibilidades, tem sido uma conquista de todos nós.

Não há sociedades perfeitas e por isso, nós todos, imperfeitos, vamos fazendo este percurso em termos de afirmação de valores. Mas mais importante, ou tão importante quanto isto, é o facto de o mundo olhar para nós com um interesse que aumenta de dia para dia.”

Sabemos que Moçambique luta com múltiplos desafios, todos eles, no fundo, muito dependentes de uma segurança que lastreia o múnus da soberania do Estado e de sobrevivência das populações bem acima da subsistência, com cuidados mínimos, em particular, nos domínios da saúde, educação e socioeconómico.

Tal impõe uma exigente e ambiciosa qualificação de quadros e apoio a causas que permitam, ao sempre crítico contexto socioeconómico adverso, poder projetar-se num caleidoscópio de potencialidades ainda por exponenciar.

Assim o explica em ótimo artigo de Joaquim Dai e Carlos Vieira que aqui se publica. Nele se evidenciam os fatores de agudização de construção da atividade económica aliada aos débeis comércio local e mercado de trabalho, com mobilidade de pessoas e bens condicionada.

Tudo a exigir uma revisão de notas orçamentais e políticas macroeconómicas, a par de um repensar das políticas de desenvolvimento e fomento agropecuário lastreado numa Política Nacional de Terras preconizada pelo Governo do Presidente Filipe Nyusi. Nesse contexto, toda a cooperação é necessária.

Prémios como os da Fundação Joaquim Chissano, Literatura de Óbidos, Maria das Neves Rebelo de Sousa, Observatório do Estudante Moçambicano e *Mobile Money*, ou o Quadro de Honra e protocolos vários, como paradigmaticamente o da Visão Segura, são algumas das iniciativas de que nos dá conta o dinâmico e apaixonado Presidente da Direção, Prof. Doutor Rui Moreira de Carvalho, e que, em conjunto com os demais membros da Direção, consegue fazer-nos acreditar que a CCPPM está a concretizar obra construída, não em terreno pedregoso mas em terra firme, e a lançar semente que germinará e dará frutos que preservarão afinal o que nos move:

Moçambique e Portugal são imperativos recíprocos e continuaremos a lutar, afinal, porque simplesmente acreditamos nessa cumplicidade e nesse destino comum. ♦



Rui Moreira de Carvalho

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA CCPM



Atividades que visam humanizar e valorizar

Em 2018 a Câmara de Comércio Portugal-Moçambique (CCPM) apresentou o seu Plano de Atividades para 2018-2020 assente em quatro dimensões: Sustentabilidade, Programa Cria Rede, Valorização e Mobilização do Talento e Observatório de “*Mobile Money*”. À entrada para o último ano deste mandato, vamos recordar o que ainda vamos promover.

• Prémio Joaquim Chissano - *Alumni* Estudante Moçambicano em Portugal

O Prémio Joaquim Chissano - *Alumni* Estudante Moçambicano em Portugal, a ser atribuído a partir de 2021, tem como finalidade reconhecer individualidades moçambicanas que, tendo feito os seus estudos em Portugal, realizam trabalho relevante e se tenham distinguido na área Académica, do Empreendedorismo, da Causa Pública ou de Gestão em Moçambique.

Este prémio deve relevar um particular significado. Assim, sob simbolismo mitológico do ouro, o prémio consiste numa barra de ouro de 50 gramas, com o grau máximo de pureza do mercado (999.9), acompanhado por uma placa referindo o prémio, o ano e o nome do homenageado, sendo suportado pela CCPM.

Cada Instituição de Ensino Superior associada da CCPM pode, anualmente, propor um seu antigo estudante moçambicano (*Alumni*) que se tenha particularmente distinguido na sua vida académica, ao qual a CCPM atribuirá uma Menção Honrosa.

• Prémio Literatura Óbidos

O prémio literário Óbidos, a iniciar em 2021, patrocinado pela Câmara Municipal de Óbidos, tem como objetivo estimular a produção de obras literárias na língua de Camões, trazendo à ribalta novos e talentosos escritores moçambicanos.

Através da estratégia Óbidos Vila Literária, a Câmara Municipal de Óbidos tem apostado na promoção da língua e da literatura nacional e internacional e promovido a participação nos eventos literários (ex.: Folio - Festival Literário Internacional de Óbidos) de escritores provenientes de quase todos os países de língua oficial portuguesa.

• Valorização e Mobilização do Talento

Queremos ter voz ao identificar e valorizar o Talento. Em 2020 a CCPM assinou com o Instituto Superior de Gestão (ISG), em Portugal, um protocolo para disponibilizar cinco bolsas de mestrado em gestão a moçambicanos licenciados em Portugal com média superior a catorze valores.

Em junho de 2020, a CCPM rubricou com o ISLA-Santarém a disponibilização de duas bolsas de estudo a moçambicanos nascidos na província do Niassa e que terminaram o seu ensino médio (liceu) na província do Niassa.

Em fevereiro de 2020, a CCPM providenciou uma carta de conforto ao ISCTE-IUL para uma candidatura a um programa comunitário, o Erasmus+, que visa a mobilidade. É uma importante iniciativa para o Sistema de Ciência e Tecnologia (SCT) dos dois países.

A CCPM, com o ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade, vai promover um conjunto de ações de formação que considere toda a cadeia de valor dos processos de produção, em particular a vertente de cursos técnico-profissionais.

É nosso propósito facilitar a identificação de talento e de empresas socialmente responsáveis, ferramentas relevantes no reforço do desenvolvimento, apoiando a integração, ampliando o mercado de trabalho e fortalecendo os mecanismos de transferência de conhecimento.

• Quadro de Honra

Queremos valorizar e dignificar a coragem e o esforço de procurar o Saber. Tutores, pessoas ou empresas apoiam estudantes inscritos nos Anuários CCPM (moçambicanos no ensino superior em Portugal), através de um prémio de 1000 euros ao aluno quando obtém o grau de Doutoramento e de 300 euros ao aluno quando obtém o grau de Mestre. Em 2019 os associados da CCPM apoiaram 12 mestres.

• Observatório do estudante moçambicano em Portugal

A capacidade de virar a página da História e de olhar o futuro, com os pés assentes na realidade, é um atributo de alguns. Os que estão preparados para liderar.

ÚNICO COMO SEMPRE,
AINDA MAIS FORTES.



O **Grupo Nedbank** reforça a sua posição maioritária no Banco Único. Por isso, somos o seu Banco de sempre, mais forte e mais robusto, com uma maior capacidade para acrescentar valor, nas mais variadas dimensões, aos grandes projectos de investimento que estão a acontecer no país e reforçar a sua oferta para os vários segmentos de mercado. E isso muda tudo!

Membro do Grupo  **NEDBANK**

ÚNICO
Ser único muda tudo.



Fotografia iStock



A par de todos estes projetos estratégicos, a CCPM vai incrementar encontros entre empresários, sociedade civil e os nossos governantes. Os empresários e as empresas são o cimento de qualquer objetivo estratégico.

A CCPM quer apoiar a identificação, a valorização e a difusão de competências através de um observatório que permite valorizar os *players* e rastrear o talento. Neste Observatório é possível conhecer os diversos protocolos que promovemos com as instituições de ensino superior e acompanhar as inscrições dos alunos moçambicanos por curso e instituição de ensino, assim como conhecer a sua “terra mãe”.

• Programa Visão Segura

No verão de 2020 os nossos associados Optocentro e Essilor, com o apoio da Embaixada de Moçambique em Portugal, promoveram um programa dedicado à comunidade moçambicana residente em Portugal que consistia na oferta do exame de optometria e de um par de óculos, quando recomendado. Fizeram exame 206 pessoas e foram prescritos cerca de 150 pares de óculos.

A Essilor e a Optocentro estão a desenvolver um programa de exame optométrico destinado aos funcionários e familiares diretos das empresas associadas da CCPM.

• Prémio Maria das Neves Rebelo de Sousa

Promovemos o 2º Prémio Maria das Neves Rebelo de Sousa, que visa homenagear a instituição ou a individualidade que, em 2019, se tenha destacado em obras de índole social em Moçambique. A participação voluntária na escolha foi notável: tivemos mais de 40.000 votantes *online* através do nosso *site*.

A pandemia de Covid-19 impossibilitou a realização do jantar de gala em abril de 2020, no Círculo Eça de Queirós, em Lisboa. Assim, a CCPM entendeu adiar por um ano a conclusão do processo de seleção da candidatura vencedora.

• Observatório de “*Mobile Money*”

Queremos, também, trilhar caminhos prospetivos. Este projeto pretende ligar a Academia com as Empresas protagonizando instrumentos de inclusão social. É um projeto ambicioso. Como ponto de partida, estamos a apoiar o desenvolvimento de teses de mestrado e de doutoramento, em parceria com o Grupo João Ferreira dos Santos, sobre a evolução de projetos na Sociedade Algodoeira do Niassa, no norte de Moçambique.

• Programa Estamos Juntos

No Natal de 2019, a CCPM, em parceria com a Optocentro e a Essilor, promoveu um sorteio de 10 *tablets* pela comunidade académica moçambicana.

• Projeto Cria Rede

A CCPM patrocinou dezenas de reuniões, *B2B*, entre os seus associados.

E O PAPEL DOS EMPRESÁRIOS E DAS EMPRESAS

A par de todos estes projetos estratégicos, a CCPM vai incrementar encontros entre empresários, sociedade civil e os nossos governantes. Os empresários e as empresas são o cimento de qualquer objetivo estratégico.

Empresas robustas e competitivas fazem países desenvolvidos e sociedades inclusivas.

É nosso objetivo humanizar e valorizar cada cidadão tanto quanto nos seja possível. Só assim saberemos viver no Nosso mundo. Cuidemos do mesmo com amor e esperança. ♦

AOS NOSSOS CLIENTES OBRIGADO, OBRIGADO E MUITO OBRIGADO

millenniumbim.co.mz

25 anos
AQUI CONSIGO

As distinções que ano após ano continuamos a somar, são o reconhecimento de uma aposta na banca digital, novas tecnologias e inovação, alicerçada na solidez e credibilidade de um Banco global com forte identidade nacional, e que tem como compromisso a bancarização de Moçambique. Se estes prémios enchem-nos de orgulho, a verdade é que só são possíveis consigo.

A todos os nossos Clientes, o nosso muito obrigado.



MILLENNIUM BIM. AQUI CONSIGO.



Millennium
bim

CCPM

- > ÓRGÃOS SOCIAIS
- > QUADRO DE HONRA
- > PRÉMIO JOAQUIM CHISSANO

Fotografia istock

ÓRGÃOS SOCIAIS 2018-2021

ASSEMBLEIA GERAL

- ◆ **Presidente** João Navega
- ◆ **Vice-Presidente** Samantha Cyrne › Cuatrecasas
- ◆ **Secretária** Catarina Godinho e Santos

DIREÇÃO

- ◆ **Presidente** Rui Moreira de Carvalho
- ◆ **Vice-Presidentes**
 - ◆ Joaquim Tobias Dai
 - ◆ Rui Ragaageles Motty › Optocentro
 - ◆ Carlos Costa Pina › Galp
 - ◆ Tomás Matola › BNI

◆ Vogais

- ◆ Ana Perestrelo de Oliveira › Eduardo Paz Ferreira & Associados
- ◆ Castigo Langa
- ◆ Cloé Ribas
- ◆ Diogo Tavares › Amorim Holding II, SGPS
- ◆ Diogo Xavier da Cunha › Miranda & Associados
- ◆ Fernando Daniel Nunes › Grupo Visabeira
- ◆ José Luis Moreira da Silva › SRS Advogados
- ◆ Liliana Louro
- ◆ Maria Celeste Hagatong › COSEC
- ◆ Miguel Félix António › Entrepasto
- ◆ Miguel Spínola › PLMJ Advogados
- ◆ Paula Viegas
- ◆ Ricardo Almeida › Blue Aegean Consultores
- ◆ Ricardo Ribeiro › Ferpinta Moçambique
- ◆ Stewart Sukuma
- ◆ Tomás Frade › Murray & Roberts Mozambique

CONSELHO FISCAL

- ◆ **Presidente** Margarida Ramos Pereira
- ◆ **Vice-Presidente** Paulo Perico
- ◆ **Vogal** Carlos Maia › PwC
- ◆ **Secretária-Geral** Joana Paulo Frazão › Fravizel

CONSELHO GERAL

- ◆ **Presidente**
 - ◆ Pedro Rebelo de Sousa
- ◆ **Vogais**
 - ◆ Alberto Santos Simão
 - ◆ Alberto Soares
 - ◆ Alexandre da Fonseca
 - ◆ Ana Sofia Batista
 - ◆ António Rodrigues
 - ◆ Carlos Nunes Madeira
 - ◆ Cátia Smith
 - ◆ Clovis Martines
 - ◆ Daniel David
 - ◆ Daniel Traça
 - ◆ Eliseu Frazão
 - ◆ Fátima Costa
 - ◆ Fernanda Lichale
 - ◆ Fernando Taborda
 - ◆ Filipa Pinto Basto
 - ◆ Filomena Oliveira
 - ◆ Hilário da Conceição
 - ◆ Humberto Marques
 - ◆ Jakline Acub Munguambe
 - ◆ João Nuno Palma
 - ◆ Joaquim Neto Filipe
 - ◆ Jorge Magalhães Correia
 - ◆ José Maria Costa
 - ◆ Judite Smith
 - ◆ Leonardo Simão
 - ◆ Maria Luz Rodrigues
 - ◆ Maria João Bobone
 - ◆ Marta Pereira da Costa
 - ◆ Miguel Machado
 - ◆ Miguel Maya
 - ◆ Murade Murargy
 - ◆ Nasser Sattar
 - ◆ Nazim Ahmad
 - ◆ Nicole Azevedo
 - ◆ Nuno Pitera Lopes
 - ◆ Patricio Munhepe
 - ◆ Paulo Alexandre Sousa
 - ◆ Paulo Almeida
 - ◆ Paulo Barreiros
 - ◆ Paulo Varela
 - ◆ Pedro Barbas Homem
 - ◆ Pedro Matias
 - ◆ Ricardo Jorge
 - ◆ Rui Bauhofer
 - ◆ Rui Pinheiro
 - ◆ Rui Veloso
 - ◆ Sheu Han
 - ◆ Teresa Damásio
- ◆ **Secretariado**
 - ◆ Agostinho Silva › CEI
 - ◆ Liliana Rocha › Advogada
 - ◆ Marvinda Godinho

Quadro de Honra

MOÇAMBICANOS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Durante 2019 os Associados da CCPM apoiaram 12 jovens moçambicanos que obtiveram o grau de Mestre numa das instituições do ensino superior em Portugal, constituindo assim o Quadro de Honra criado pela CCPM para valorizar e dignificar o esforço destes jovens estudantes na procura do saber e seu aprofundamento.

Tutores, pessoas ou empresas deram o seu apoio a estes jovens estudantes moçambicanos, inscritos nos Anuários da CCPM, que decidiram adquirir mais um patamar na sua formação académica, através de um prémio no valor de 300 euros. Para os que prossigam na melhoria do saber e adquiram o doutoramento está reservado um prémio de 1000 euros.

O Quadro de Honra é mais uma iniciativa da CCPM que visa valorizar o talento daqueles que escolheram Portugal para investir na sua formação académica e, assim, obterem as melhores ferramentas para delinearem o seu futuro.



ESTUDANTE

**Marcela Gildo
Alberto**

INSTITUIÇÃO

**Nova School of Business
& Economics**

MESTRADO INTERNACIONAL EM FINANÇAS



ESPECIAL APOIO

Sheu Han



ESTUDANTE

**Kátia Amreén
Pereira**

INSTITUIÇÃO

Universidade do Porto

MESTRADO EM ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
DE EMPRESAS



ESPECIAL APOIO

Ferpinta Moçambique



ESTUDANTE

**Nelson Maneira
Ramujane**

INSTITUIÇÃO

Escola Naval

MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES NAVAIS



ESPECIAL APOIO

Projecto Detalhe



ESTUDANTE

**Nelson
de Oliveira
Fernando**

INSTITUIÇÃO

ISCP SI

MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS



ESPECIAL APOIO

Optocentro



ESTUDANTE

**Nelito Armando
Gungunhana**

INSTITUIÇÃO

ISCP SI

MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS



ESPECIAL APOIO

Filstone





ESTUDANTE
**João Bata Gove
Júnior**

INSTITUIÇÃO
**Escola Superior de Turismo
e Hotelaria do Estoril**
MESTRADO EM GESTÃO HOTELEIRA



ESPECIAL APOIO
Avic



ESTUDANTE
**Cecil Nash
Cândido Gobo**

INSTITUIÇÃO
Universidade de Coimbra
MESTRADO EM DIREITO PROCESSUAL CIVIL



ESPECIAL APOIO
JJR Construções



ESTUDANTE
**Diana
Felisbertina
Dimande**

INSTITUIÇÃO
Instituto Superior Técnico
MESTRADO INTEGRADO
EM ENGENHARIA QUÍMICA



ESPECIAL APOIO
Filstone



ESTUDANTE
**Ana Palmira
Smith Colce**

INSTITUIÇÃO
Universidade de Lisboa
Faculdade Medicina Dentária
MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA DENTÁRIA



ESPECIAL APOIO
JJR Construções



ESTUDANTE
**Carolina Artur
Machava**

INSTITUIÇÃO
Instituto Politécnico de Coimbra
MESTRADO EM TURISMO DE INTERIOR,
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE



ESPECIAL APOIO
Filstone



ESTUDANTE
**Edson Elídio
Balata**

INSTITUIÇÃO
Universidade do Algarve
MESTRADO EM CICLO URBANO DA ÁGUA



ESPECIAL APOIO
**TGS – Total Global Services
Portugal**



ESTUDANTE
**Jéssica Raquel
Zaqueu**

INSTITUIÇÃO
Universidade Nova de Lisboa
MESTRADO EM CIÊNCIA DE DADOS
E ANÁLISES AVANÇADAS



ESPECIAL APOIO
Millennium bim





Marcela Gildo Alberto

CORPORATE FINANCE CONSULTANT NA PWC
LICENCIATURA EM ECONOMIA E MESTRADO INTERNACIONAL
EM FINANÇAS, PELA NOVA SBE



QUADRO DE HONRA

Valorização do capital humano

NA PERSPETIVA DE UMA ESTUDANTE MOÇAMBICANA

“Em qualquer tipo de organização nenhum capital humano é novo demais que não possa aprender ou velho demais que não possa se adaptar”, Érico Teixeira

A experiência de estudante moçambicano na diáspora é repleta de sonhos, resiliência e desafios, sendo que a minha não foi diferente. O meu percurso académico foi caracterizado por uma procura insaciável de conhecimento com o objetivo de um dia poder contribuir para o futuro da sociedade, inspirando também outros jovens, e na perspetiva de ver refletido em reconhecimento o esforço e trabalho árduo de longos anos de faculdade.

Hoje, como recém-graduada pela Nova SBE em Finanças e com entrada recente no mercado de trabalho numa empresa multinacional onde tenho a oportunidade de mostrar o meu valor como jovem moçambicana, não posso deixar de sublinhar a grande importância do nosso investimento e dedicação em formação de alta qualidade enquanto jovens moçambicanos.

É inquestionável que aqueles que detêm conhecimento são imprescindíveis para que se procurem as melhores soluções para os problemas económicos e sociais do nosso país e não só, pelo que é muito importante e deve-se, por isso, valorizar o capital humano existente nos diversos sectores da atividade produtiva.

É necessário que se continue a incentivar os jovens moçambicanos a aumentar as suas competências para que estes possam fazer face à complexidade dos problemas existentes na nossa sociedade. Os jovens, por outro lado, devem reconhecer que muitas vezes são parte da solução de muitos problemas que o nosso país e a sociedade enfrentam, tendo também a obrigação de se formarem e estarem alinhados com o grande esforço de investimento que se faz, por exemplo com a cedência de bolsas de estudo e oportunidades de formação no exterior.

Uma vez formados, os jovens devem estar disponíveis para enfrentar os grandes desafios que temos pela frente, para que o país de todos nós possa caminhar seguramente para o progresso, visto que o investimento em formação tem retorno a médio e longo prazos.

Tanto o Estado como o sector privado devem preocupar-se em potenciar as capacidades profissionais dos seus quadros. O processo de construção do desenvolvimento de um país requer a existência de capital humano que esteja dotado de elevadas competências. É importante que também as empresas moçambicanas, em particular, prevejam

verbas destinadas à formação ou à superação profissional de quadros, que são, na minha opinião, o principal ativo de uma empresa.

O aumento do valor das empresas que, em economia de mercado, garantem empregos a muitos milhares de pessoas passa pelo aumento constante das competências dos quadros que contrata. As empresas devem ter como uma das suas principais prioridades o investimento em capital humano, de forma a aumentar o seu valor no mercado e produzir melhores resultados. É do interesse comum de todos nós que haja empresas sólidas, para que estas possam absorver jovens recém-formados ou cidadãos moçambicanos que buscam oportunidades para demonstração do seu potencial.

Iniciativas da CCPM como o programa Cria Rede ou os debates com temas da atualidade são projetos de se louvar, visto que permitem a correspondência entre o talento dos jovens moçambicanos e empresas associadas possuidoras de plataformas e mecanismos necessários para o desenvolvimento dos mesmos, permitindo assim uma maior integração no mercado de trabalho e a transferência de conhecimento.

A todos os estudantes moçambicanos que escolheram Portugal para melhorar a sua formação académica deixo os meus votos de sucesso e que abracem as iniciativas da CCPM no contexto da sua missão constante de criar pontes entre o talento e as oportunidades existentes. ♦



Construímos relações, criamos valor

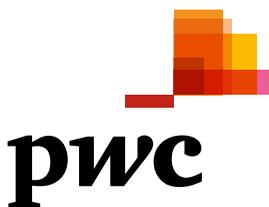
Assurance, Advisory, Tax, Formação

As firmas da PwC colaboram com organizações e pessoas na criação do valor que procuram. A PwC, uma network constituída por firmas independentes entre si, está presente em 155 países e conta com mais de 280.000 colaboradores que partilham o objetivo de prestar serviços de qualidade em auditoria, assessoria de gestão e fiscalidade.

Conheça-nos melhor em:

[pwc.com/mz](https://www.pwc.com/mz)

[pwc.pt](https://www.pwc.pt)



© 2020 PwC. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à rede PwC e/ou uma ou mais das suas firmas membro, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Para mais informações consulte www.pwc.com/structure.



Fotografia istock

Valorização e Qualificação dos Recursos Humanos

Prémio Joaquim Chissano

ALUMNI ESTUDANTE MOÇAMBICANO

EM PORTUGAL



Honrando o legado do presidente Joaquim Chissano, antigo estudante em Portugal e promotor da solidariedade e aproximação entre os povos moçambicano e português, a CCPM entendeu atribuir o nome do estadista a um prémio anual que acaba de criar para reconhecer antigos estudantes moçambicanos em Portugal que se distingam pelo seu trabalho em áreas como a académica, investigação, gestão, empreendedorismo ou a causa pública e solidariedade.

Com o principal objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva, capaz de valorizar as relações sociais, académicas e económicas entre as comunidades dos dois países, a CCPM visa atribuir o Prémio Joaquim Chissano - *Alumni* Estudante Moçambicano em Portugal a partir de 2021, distinguindo em cada ano individualidades que, em parte ou no todo, tenham feito os seus estudos em instituições de ensino superior em Portugal e tenham atuado com particular impacto na sociedade moçambicana, quer através de uma abordagem teórica (ex.: introdução de novos conceitos, de novas metodologias ou contribuindo para a modificação de mentalidades), quer por via de uma abordagem prática (ex.: modalidades de apoio direto).

O Regulamento do Prémio, que inclui o processo de candidatura e os critérios de seleção dos candidatos, o seu valor e modo de atribuição, bem como as competências da respetiva Comissão de Apoio, encontra-se disponível no *site* da CCPM. O presidente do Conselho Geral da CCPM é, por inerência, presidente da Comissão, cabendo anualmente à Fundação Joaquim Chissano indicar um vice-presidente.

Para a identificação do prémio foi criado um logótipo especial, a imagem de um brasão, que foi concebido e oferecido por Paula Viegas à CCPM. ♦



Leonardo Simão

DIRECTOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO JOAQUIM CHISSANO

O Simbolismo do Prémio

JOAQUIM CHISSANO - *ALUMNI* ESTUDANTE MOÇAMBICANO EM PORTUGAL

As relações entre países são, na essência, relações entre cidadãos. As interacções entre esses cidadãos, desde pessoas comuns, desportistas, parceiros de negócio, académicos, religiosos, figuras políticas e outros, dão corpo a essas relações que, muitas vezes, são codificadas em tratados e acordos entre Estados.

Dentre todos estes agentes de relacionamento entre países, os estudantes assumem um papel particular, porque, em regra, vão para o outro país ainda jovens, passam lá alguns anos, aí crescendo e se tornando adultos, intelectual e profissionalmente mais desenvolvidos, e regressam mais aptos para assumirem outras responsabilidades nos seus países de origem.

Ao longo da sua estadia académica nos países de acolhimento, estes jovens desenvolvem uma malha de relações com colegas da academia e clubes sociais, docentes e outros cidadãos, assim construindo um património de afectos que dura para o resto das suas vidas. Quanto mais o tempo passa, os antigos estudantes compreendem com maior profundidade o quão a sua personalidade foi influenciada por aquelas vivências e relações, cuja memória passa a ter um valor afectivo superlativo.

A valorização que os ex-estudantes dão a essas relações pode expressar-se, mais tarde, através de pequenas e grandes iniciativas que promovam o seu fortalecimento e desenvolvimento, tirando partido das posições que ocupam no sector público, privado, na academia e na sociedade em geral, assim cimentando, ainda mais, os laços de união entre o seu país e o país que ontem os acolheu e fez crescer.

Entendo que é este potencial que a Câmara de Comércio Portugal-Moçambique (CCPM) pretende ver realizado ao instituir o Prémio Joaquim Chissano - *Alumni* Estudante Moçambicano em Portugal. Com esta iniciativa, a CCPM pretende reconhecer individualidades moçambicanas que, tendo feito os seus estudos em Portugal, realizam trabalho meritório e distinto na academia, no empreendedorismo, na causa pública ou na área de gestão em Moçambique.

O Presidente Joaquim Chissano, sendo um dos primeiros estudantes moçambicanos em Portugal, desde então tem participado em várias actividades que contribuem para o desenvolvimento contínuo das relações multiformes entre o país que, na já longínqua década de 60, o acolheu como estudante e o seu país, Moçambique. De facto, o Presidente Chissano é representativo desses moçambicanos que, cada um na sua área de actividade, têm contribuído

para que Moçambique e Portugal caminhem de mãos dadas, forjando um permanente relacionamento de amizade, irmandade e respeito mútuo, que tem sabido ultrapassar eventuais escolhos de percurso.

Como promotora de relações bilaterais robustas em várias frentes de actividade, a nossa Câmara de Comércio Portugal-Moçambique encoraja que moçambicanos e portugueses juntem os seus esforços para levar a cabo iniciativas que contribuam para o alcance daquele objectivo, tais como, estágios para estudantes, encontros empresariais, actividades culturais e outras. Além de agentes económicos, também participam nas actividades e iniciativas da CCPM entidades académicas dos dois países, numa simbiose na qual a academia contribui com o seu saber para a realização de negócios mais robustos e sustentáveis, nos planos económico, social e ambiental. Por sua vez, os negócios que assim se realizam retroalimentam a academia, tornando-a cada vez mais relevante e participativa no desenvolvimento económico dos nossos países.

Saúdo a Câmara de Comércio Portugal-Moçambique pela nobre iniciativa que ora se lança e faço votos para que ela cumpra plenamente o objectivo da sua criação. ♦

[O autor escreve segundo a ortografia tradicional]



João Nuno Calvão da Silva
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
PARA AS RELAÇÕES EXTERNAS E ALUMNI

Ser parceiro no Prémio

JOAQUIM CHISSANO - ALUMNI ESTUDANTE MOÇAMBICANO EM PORTUGAL

Enquanto membro da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique (CCPM), a Universidade de Coimbra (UC) não podia deixar de se associar à instituição do “Prémio Joaquim Chissano - Alumni Estudante Moçambicano em Portugal”, impondo-se antes de mais felicitar tão valorosa iniciativa da CCPM, nas pessoas de Pedro Rebelo de Sousa e Rui Moreira de Carvalho.

Na verdade, os antigos estudantes são o maior património de que dispomos, o nosso cartão de visita, no fundo, o selo de qualidade de qualquer instituição de ensino superior. Em ano de comemoração dos nossos 730 anos, a UC orgulha-se de todos os seus *Alumni*, em especial daqueles que se encontram espalhados pelas várias partes do mundo e assim projetam a marca Coimbra universalmente.

Somos reconhecidamente a maior Universidade lusófona do mundo. Orgulhamo-nos de ser uma das maiores “Universidades brasileiras”, em termos de número de estudantes brasileiros, os quais nos procuram em função do prestígio da marca UC no nosso país irmão e pela oportunidade que aqui dispõem de estudar na nossa língua. O ensino em português é a marca de água da instituição, uma das cinco Universidades Unesco também por causa dessa dimensão histórica e cultural.

Por outro lado, o aprofundamento da cooperação com países como Angola ou São Tomé e Príncipe traduziu-se igualmente em acordos concretos importantes para o reforço das relações da UC (e de Portugal) com a África lusófona, em especial para a formação dos magistrados desses países em temáticas diversas como a Língua, o Direito ou mesmo a nível das Engenharias (informática e do ambiente).

O reforço das relações com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) é, com efeito, absolutamente decisivo para a UC ser, cada vez mais, uma Universidade que ombréia com as mais referenciadas instituições de ensino superior do mundo e suscita o interesse de Estados cada vez mais relevantes na nova ordem global, como a China.

Destarte, há cerca de um ano, recordamos com especial orgulho a presença do Presidente Joaquim Chissano no lançamento oficial da Academia Sino-Lusófona (ASL) da UC, em junho de 2019. Um projeto da Reitoria através do qual a UC tem desenvolvido uma impressionante rede de cooperação com as maiores instituições universitárias chinesas (por exemplo, PKU, de Pequim; Fudan, de Xangai), tendo mesmo sido criados dois centros de estudos chineses conjuntamente com a Academia de Ciências Sociais (CASS) e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU).

Em jeito de conclusão, cumpre apenas reafirmar a naturalidade e subida honra com que a Universidade de Coimbra decide ser parceiro no “Prémio Joaquim Chissano - Alumni Estudante Moçambicano em Portugal”. Homenageamos desta forma um Doutor *Honoris Causa* da UC, também Presidente do Comité Internacional Consultivo do Instituto China-África da CASS, e procuramos assim estimular os estudantes moçambicanos, em especial os da nossa Universidade, a que um dia se tornem também referências de Moçambique e de África para todo o mundo. ♦



NOVO PARCEIRO

Seja o próximo parceiro da CCPM no “Prémio Joaquim Chissano - Alumni Estudante Moçambicano em Portugal” e reforce o património relacional e de afetos entre os dois países.

Junte-se às demais instituições sócias da CCPM e crie valor ao projeto e à sua instituição e região.

Seja o novo parceiro deste prémio.

CEMPALAVRAS

A Comunicação institucional,
a concepção e produção gráfica
são as áreas de eleição da empresa.

Venha conhecer-nos!
www.cempalavras.pt



CEMPALAVRAS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, Nº 114, 2ºC
1150-023 LISBOA _ PORTUGAL

Tel: (+351) 218 141 574

Email: comercial@cempalavras.pt

Site: Cempalavras.pt



Informação geral sobre Moçambique

- > **DADOS GERAIS**
- > **CONTACTOS ÚTEIS**
- > **LINKS ÚTEIS**

Fotografia iStock

Dados Gerais

Designação oficial

República de Moçambique



Localização

Costa Sudeste de África

Coordenadas

Entre os paralelos 10° 27' e 26° 52' de latitude Sul e entre os meridianos 30° 12' e 40° 51' de longitude Este

Área

799.380 km²

População

30 milhões de habitantes
INE - Instituto Nacional de Estatística
Dados estimativos, setembro 2020

Densidade populacional

36,1 hab./km²

Faixa costeira

Toda a faixa Este, com cerca de 2.470 km, é banhada pelo Oceano Índico.

Fronteiras

A Norte com a Tanzânia, a Noroeste com o Malawi e a Zâmbia, a Oeste com o Zimbabué e a África do Sul e a Sul com a Suazilândia e a África do Sul.

Orografia

Moçambique pode ser dividido em duas regiões separadas pelo rio Zambeze, sobretudo com planícies a Sul e montanhas a Norte. A altitude média a Sul é de 60 metros acima do nível médio das águas do mar, enquanto que na região Norte a altitude varia entre 1500 e 2500 metros.

Maiores elevações (em metros)

▲ Monte Binga (Manica)	2436
▲ Montes Namule (Zambézia)	2419
▲ Serra Zuíra (Manica)	2277
▲ Messurussero (Manica)	2176
▲ Massasse (Manica)	2134
▲ Monte Domue (Tete)	2095
▲ Serra Mácuá (Zambézia)	2077
▲ Serra Chiperone (Zambézia)	2054

Principais rios (em kms)

Moçambique tem mais de 20 rios que, na sua maioria, correm para o Oceano Índico. Os principais, a Norte, são o Rovuma e o Lúrio; no Centro, o Ligonga, Zambeze e Save; a Sul, o Limpopo, o Incomati e o Maputo. A maioria dos rios moçambicanos não se presta à navegação devido a assoreamentos, baixas fundas e quedas rápidas.

Cidades mais importantes

Censos 2017

Maputo, capital (1,1 milhões hab), Nampula (663 mil hab), Beira (592 mil hab), Chimoio (363 mil hab), Quelimane (247 mil hab), Lichinga (242 mil hab), Tete (307 mil hab), Pemba (200 mil hab), Xai-Xai (132 mil hab) e Inhambane (82 mil hab).

População (hab.)

Censos 2017

▲ Cabo Delgado	2.320.261
▲ Gaza	1.422.460
▲ Inhambane	1.488.676
▲ Manica	1.945.994
▲ Maputo cidade	1.120.867
▲ Maputo província	1.968.906
▲ Nampula	5.758.920
▲ Niassa	1.810.794
▲ Sofala	2.259.248
▲ Tete	2.648.941
▲ Zambézia	5.164.732

Unidade monetária

Metical (MZN)

1 Euro = 86,37 MZN (compra) | 88,09 MZN (venda)

fonte: Banco de Moçambique (11 novembro 2020)

Hora local

Corresponde ao UTC mais duas horas. Em relação a Portugal, Moçambique tem mais duas horas no horário de Inverno e mais uma hora no horário de Verão.

Código Telefónico

258

Código Internet

.mz

Principais produtos exportados 2019

Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; alumínio e suas obras; minérios, escórias e cinzas; tabaco e seus sucedâneos.

Destinos principais das exportações 2019

Índia, Países Baixos e África do Sul.

Principais produtos importados 2019

Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; veículos automóveis, tratores e outros veículos terrestres.



Religião

Cerca de 50% da população é cristã (24% católicos e 22% protestantes), 20% é muçulmana e 1/3 da população restante pratica a religião tradicional.

Língua oficial

Português, falado por cerca de 43% da população.

Outras línguas nacionais

Cicopi, cinyanja, cinyungwe, cisenga, cishona, cijao, echuwabo, ekoti, elomwe, gitonga, maconde (ou shimakonde), kimwani, macua (ou emakhuwa), memane, suaíli (ou kiswahili), suazi (ou swazi), xichanga, xironga, xitswa e zulu. O inglês é língua obrigatória desde o nível básico do ensino.



MOÇAMBIQUE

Capital

Maputo (1,1 milhões hab.)



Clima

O clima em Moçambique é húmido e tipicamente tropical, influenciado pelo regime de monções do Oceano Índico e pela corrente quente do canal de Moçambique. O país possui estações secas de junho a setembro. A estação das chuvas ocorre entre os meses de outubro e abril. As temperaturas médias em Maputo variam entre os 13-24° C, em julho, a 22-31° C, em fevereiro.

Podem distinguir-se três zonas climáticas em todo o território:

- ▲ Norte e Centro: tropical húmido, tipo monçónico, com uma estação seca de quatro a seis meses;
- ▲ Sul: tropical seco, com uma estação seca de seis a nove meses;
- ▲ Montanhas: clima tropical de altitude.

Fauna e Flora

Moçambique é rico em fauna e flora terrestre e marítima. A orografia e o clima determinam três tipos de vegetação: floresta densa nas terras altas do Norte e Centro do país, floresta aberta e savana no Sul e os mangais na zona costeira. A floresta é rica em espécies economicamente valiosas, entre elas, o mogno, ébano, pau-ferro, sândalo, umbila e pau-preto.

Estes ecossistemas constituem o *habitat* de espécies selvagens, como elefantes, leões, leopardos, chitas, hipopótamos, antílopes, tartarugas, macacos e grande número de aves.



Feriados

- ▲ 1 de janeiro
Dia da Fraternidade Universal (Ano Novo)
- ▲ 3 de fevereiro
Dia dos Heróis Moçambicanos (em homenagem a Eduardo Mondlane)
- ▲ 7 de abril
Dia da Mulher Moçambicana (em homenagem a Josina Machel)
- ▲ 1 de maio
Dia Internacional do Trabalhador
- ▲ 25 de junho
Dia da Independência Nacional
- ▲ 7 de setembro
Dia da Vitória (em homenagem à assinatura dos Acordos de Lusaka)
- ▲ 25 de setembro
Dia das Forças Armadas (em homenagem ao início da Luta Armada de Libertação Nacional)
- ▲ 4 de outubro
Dia da Paz e Reconciliação (em homenagem à assinatura do Acordo Geral de Paz)
- ▲ 25 de dezembro
Dia da Família (Natal)

Nota: De acordo com o Artigo n.º 37, parágrafo 3, da Lei de Trabalho de Moçambique, os feriados que ocorram a um domingo passam automaticamente para a segunda-feira seguinte.

Dados Gerais

Sistema Político

Democracia multipartidária



Data da atual Constituição

30/nov./1990, alterada em 1996 e 2004

Governo

É formado e dirigido pelo Presidente da República, com o apoio do Primeiro-Ministro, também ele nomeado. A duração do seu mandato é de cinco anos, à semelhança do mandato dos deputados à Assembleia da República. Esta é constituída por 250 deputados eleitos por sufrágio direto e universal.

Principais Partidos

Políticos

Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), no Governo; Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), principal partido da oposição; Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

As últimas eleições Gerais e das Assembleias Provinciais decorreram, em simultâneo, a 15 de outubro de 2019. As próximas eleições Gerais estão previstas para outubro de 2024.

Divisões Administrativas

O país está dividido em dez províncias agrupadas em três zonas: Norte, Centro e Sul. Da zona Norte fazem parte as províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula; da zona Centro, as províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia; e da zona Sul, as províncias de Gaza, Inhambane e Maputo.

Presidente da República

Filipe Nyusi

Capitais de Província

Beira (Sofala), Chimoio (Manica); Inhambane (Inhambane), Lichinga (Niassa), Maputo (Maputo), Nampula (Nampula), Pemba (Cabo Delgado), Quelimane (Zambézia), Tete (Tete) e Xai-Xai (Gaza).

Governos Provinciais

Cabo Delgado - Valygi Tualibo

Gaza - Margarida Mapanzene

Inhambane - Daniel Francisco Chapo

Manica - Francisca Domingos Tomás

Maputo (província) - Júlio Parruque

Nampula - Manuel Rodrigues

Niassa - Judite Massengele

Sofala - Lourenço Bulha

Tete - Domingos Viola

Zambézia - Pío Augusto Matos

Membros do Governo

**Presidente
e Chefe de Governo**
Filipe Jacinto Nyusi

Primeiro-Ministro
Carlos Agostinho do Rosário

**Ministro dos Negócios
Estrangeiros e Cooperação**
Verónica Nataniel Macamo
Dlhovo

Ministro da Economia e Finanças
Adriano Maleiane

Ministro da Defesa Nacional
Jaime Bessa Neto

Ministro do Interior
Amade Miquidade

**Ministro da Agricultura
e Desenvolvimento Rural**
Celso Ismael Correia

**Ministro da Administração Estatal
e Função Pública**
Ana Comoana

**Ministro do Trabalho, Emprego
e Segurança Social**
Margarida Adamugy Talapa

**Ministro na Presidência para
os Assuntos da Casa Civil**
Adelaide Amurane

**Ministro do Mar, Águas Interiores
e Pescas**
Augusta de Fátima Charifo Maita

**Ministro dos Recursos Minerais
e Energia**
Ernesto Max Tonela

**Ministro da Justiça e Assuntos
Constitucionais e Religiosos**
Helena Mateus Kida

Ministro da Saúde
Armindo Daniel Tiago

**Ministro do Género, Criança
e Ação Social**
Nyeleti Brooke Mondlane

**Ministro da Educação
e Desenvolvimento Humano**
Carmelita Rita Namashulua

Ministro da Indústria e Comércio
Carlos Alberto Fortes Mesquita

**Ministro dos Transportes
e Comunicações**
Janfar Abdulai

Ministra da Terra e Ambiente
Ívete Maibase

**Ministro da Ciência e Tecnologia,
Ensino Superior
e Técnico-Profissional**
Gabriel Ismael Salimo

**Ministro das Obras Públicas,
Habitação e Recursos Hídricos**
João Machatine

Ministro da Cultura e Turismo
Eldevina Materula

Ministro dos Combatentes
Carlos Jorge Siliya

Contactos Úteis

▲ EM PORTUGAL

AICEP Portugal Global
email: aicep@portugalglobal.pt
site: www.portugalglobal.pt

Câmara de Comércio Portugal-Moçambique
email: geral.lisboa@ccpm.pt
site: www.ccpm.pt

Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP)
email: secretariadogeral@cecplp.org
site: www.cecplp.org

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.
email: cosec@cosec.pt
site: www.cosec.pt

Embaixada da República de Moçambique em Lisboa
email: lisboa@embamoc.gov.mz
site: www.embamoc-lisboa.gov.mz

Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (SOFID) - Instituição Financeira de Crédito, S.A.
email: sofid@sofid.pt
site: www.sofid.pt

▲ EM MOÇAMBIQUE

AICEP Portugal Global
morada: Av. Julius Nyerere, 720 - 12º
MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 490 523/402
fax: (+258) 21 490 203
email: aicep.maputo@portugalglobal.pt
site: www.portugalglobal.pt

APIEX - Agência para a Promoção de Investimento e Exportações
morada: Av. Ahmed S Touré 2539
MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) +258 21 321 291
tel.: (+258) +258 82 305 6432
tel.: (+258) +258 21 321 289
email: apiex@apiex.gov.mz
site: www.apiex.gov.mz

Banco de Moçambique (Banco Central)
morada: Av. 25 de setembro, 1695, Caixa Postal n.º 423
MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 354 600
fax: (+258) 21 322 324/7
email: gci_mail@bancomoc.mz
site: www.bancomoc.mz

Bolsa de Valores de Moçambique
morada: Av. 25 de setembro, 1230 - 5º andar
Bloco 5, MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 308 826
email: info@bvm.co.mz
site: www.bvm.co.mz
site: www.bolsadevalores.co.mz

Câmara de Comércio Portugal-Moçambique
morada: Centro de Escritórios
do Hotel Rovuma, Rua da Sé
114 - 4º Andar - Sala 27
MAPUTO - Moçambique
email: geral.maputo@ccpm.pt
site: ww.ccpm.pt

Câmara de Comércio Moçambique Portugal
morada: Av. 25 de setembro, n.º 1123
Prédio Cardoso, 4º Andar - C
MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 304 580
email: info@ccmp.org.mz
site: www.ccmp.org.mz

Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA)
morada: Avenida Patrice Lumumba, 927
MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 321 002
email: info@cta.org.mz
site: www.cta.org.mz

Consulado Geral de Portugal em Maputo
morada: Av. Mao Tsé Tung, 519
MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 490 150/1/5
email: consulado.maputo@mne.pt
site: www.cgportugalemmaputo.com

Embaixada de Portugal em Moçambique
morada: Av. Julius Nyerere, n.º 720/730
4696-00110 MAPUTO - Moçambique
tel.: (+258) 21 490 316/19/22
email: maputo@mne.pt
site: www.maputo.embaixadaportugal.mne.pt

Links Úteis

ALFÂNDEGAS DE MOÇAMBIQUE
site: www.alfandegas.gov.mz

ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO,
INDÚSTRIA E SERVIÇOS (ACIS)
site: www.acismoz.com

ATNEIA (BASE DE DADOS
DA LEGISLAÇÃO PUBLICADA
NO BOLETIM DA REPÚBLICA
DE MOÇAMBIQUE,
I SÉRIE, DESDE JUNHO DE 1975)
site: www.atneia.com/atneia/index.php

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA
site: www.at.gov.mz

BALCÕES DE ATENDIMENTO ÚNICO
site: www.balcaounico.gov.mz

BANCO DE MOÇAMBIQUE
site: www.bancomoc.mz

CENTRO NACIONAL DE CARTOGRAFIA
E TELEDETEÇÃO
site: www.cenacarta.com

CHAMBER OF COMMERCE
MOZAMBIQUE (CCMUSA)
site: www.ccmusa.co.mz

COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)
site: www.cplp.org

CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE
site: www.cta.org.mz

DIREÇÃO NACIONAL
DAS ÁGUAS
site: www.dnaguas.gov.mz

DIREÇÃO NACIONAL
DO ORÇAMENTO
site: www.dno.gov.mz

DOING BUSINESS IN MOZAMBIQUE
(WORLD BANK)
site: www.doingbusiness.org

FUNDO DE ENERGIA
site: www.funae.co.mz

IMPrensa NACIONAL
site: www.impresnanc.gov.mz

INTIC - INST. NACIONAL
DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO
site: www.intic.gov.mz

INSTITUTO NACIONAL
DAS COMUNICAÇÕES
site: www.incm.gov.mz

INSTITUTO NACIONAL
DE ESTATÍSTICA (INE)
site: www.ine.gov.mz

INSTITUTO NACIONAL
DE NORMALIZAÇÃO
E QUALIDADE (INNOQ)
site: www.innoq.gov.mz

INSTITUTO NACIONAL DE PETRÓLEO
site: www.inp.gov.mz

INSTITUTO NACIONAL
DE SEGURANÇA SOCIAL
site: www.inss.gov.mz

INSTITUTO DA PROPRIEDADE
INDUSTRIAL (IPI)
site: www.ipi.gov.mz

INSTITUTO PARA A PROMOÇÃO
DAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS (IPEME)
site: www.ipeme.gov.mz

INTERTEK GROUP
site: www.intertek.com

INVEST IN MOZAMBIQUE
site: www.mozbusiness.gov.mz

JANELA ÚNICA ELETRÓNICA
DAS ALFÂNDEGAS
DE MOÇAMBIQUE
site: www.mcnet.co.mz/home.aspx

LEGISLATION MOZAMBIQUE
(LEXADIN)
site: www.lexadin.nl/wlg/legis/nofr/oeur/lxwemoz.htm

LEGIS PALOP
site: www.legis-palop.org/bd

MARKET ACCESS DATABASE
(DIR. ADUANEIROS, FORMALID.,
BARREIRAS, ETC.)
site: <http://madb.europa.eu/mkacccb2/indexPubli.htm>

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA, ENSINO SUPERIOR
E TÉCNICO PROFISSIONAL
site: www.mctestp.gov.mz

MINISTÉRIO DOS RECURSOS
MINERAIS E ENERGIA
site: www.mirene.gov.mz

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO
site: www.mic.gov.mz

MINISTÉRIO DO TRABALHO,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
site: www.mitess.gov.mz

MINISTÉRIO DA SAÚDE
site: www.misau.gov.mz

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
E FINANÇAS
site: www.mef.gov.mz

MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO
site: www.micultur.gov.mz

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS
ESTRANGEIROS
E COOPERAÇÃO
site: www.minec.gov.mz

MINISTÉRIO DA TERRA, AMBIENTE
E DESENVOLVIMENTO RURAL
site: www.mitader.gov.mz

FUNDAÇÃO ITC
(TERRAS COMUNITÁRIAS)
site: www.itc.co.mz

PÁGINA OFICIAL DE MOÇAMBIQUE
site: www.mozambique.co.mz

PAUTA ADUANEIRA
site: www.mic.gov.mz

PORTAL DAS COMUNIDADES
PORTUGUESAS (CONSELHOS
AOS VIAJANTES - MOÇAMBIQUE)
site: www.portaldascomunidades.mne.pt

PORTAL DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
DE MOÇAMBIQUE
site: www.legisambiente.gov.mz

PORTAL DO GOVERNO
DE MOÇAMBIQUE
site: www.portaldogoverno.gov.mz

PORTAL DOS BANCOS CENTRAIS
DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
site: www.bcplp.org

PORTAL DE CONCURSOS PÚBLICOS
site: www.ufsa.gov.mz

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
site: www.presidencia.gov.mz

SOUTHERN AFRICAN
DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC)
site: www.sadc.int

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO
site: www.ta.gov.mz

UNIVERSIDADE EDUARDO
MONDLANE
site: www.uem.mz



A energia de sempre

A nossa primeira casa em **Moçambique** abriu as suas portas **há mais de 60 anos**, onde do **Rovuma a Maputo** fomos construindo o nosso caminho.

Localizados em todas as províncias, com mais de **70 postos de abastecimento** de combustíveis, recorrendo à mais moderna tecnologia com uma grande ênfase na funcionalidade, conforto e segurança, proporcionando uma experiência de qualidade aos nossos clientes. Fornecemos **GPL com maior abrangência nacional** nos segmentos doméstico e industrial.

Participamos no consórcio que explora a Área 4 no projecto da produção de **LNG Rovuma**, onde prevemos a criação de milhares de empregos, o que irá impactar positivamente no crescimento económico do país. Impulsionamos a nossa **transição do petróleo para um modelo energético mais sustentável, adaptando-nos sempre à realidade das comunidades onde estamos inseridos com a nossa Fundação**. Criamos relações de cooperação e partilha com parceiros governamentais e ONGs locais nas áreas da educação e acesso a energias limpas. Estamos juntos!

Hoje é um bom dia para energizar Moçambique.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Economia de Moçambique em 2020

PERSPETIVAS NUM MUNDO PÓS-COVID

A realidade económica moçambicana, tal como a global, está a ser fortemente afetada pela pandemia de Covid-19. Assim, o ciclo de expectativas positivas para Moçambique vai, face a esta disrupção, sofrer um ajustamento no seu modelo de desenvolvimento. Há, porém, quem aponte Moçambique como o único país da África Austral a apresentar crescimento do PIB em 2020.

Fotografia iStock

An aerial photograph of a city, likely Maputo, Mozambique, showing a large green park in the center surrounded by buildings and roads. The image is framed by a dark blue and gold geometric shape.

Ao abalo socioeconómico criado pela pandemia de Covid-19 acresce o conflito sem rosto em algumas vilas da província de Cabo Delgado. Apesar do início esporádico e tímido dos ataques remontar a 2017, foi em 2020 que ganharam estatuto de ameaça real e, como tal, categorizado como ataque terrorista. A contundência das Forças de Defesa e Segurança tem conseguido evitar o surgimento de ataques em novas áreas, mas não haverá, enquanto esta ameaça não for totalmente eliminada, potencial para o desenvolvimento das comunidades locais.

Contudo, vale recordar que a importante agência de notação Fitch sugere que Moçambique deve ser o único país da África Austral a apresentar crescimento do PIB em 2020, estimando-o em 0,2%¹. E que este será de 3,6% em 2021, já em linha com os países da África Subsariana, segundo um relatório do FMI de junho de 2020.

Grande parte da justificação para este crescimento está ancorada nos investimentos que têm vindo a ser feitos nos recursos energéticos, principalmente no gás natural, bem como pelo processo de reconstrução de grandes partes do território afetadas por ciclones em 2019 e na capacidade de Moçambique atrair o importante Investimento Direto Estrangeiro (IDE).

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DO PAÍS

As projeções do FMI (junho de 2020) sugerem uma grande incerteza e detalham uma contração da atividade económica sincronizada no segundo trimestre; um prolongamento e impacto mais intenso da pandemia em algumas regiões; uma mobilidade condicionada de pessoas e bens, mesmo com o relaxamento das medidas restritivas; um fraco comércio global e uma maior debilidade do mercado de trabalho.

O impacto da crise em Moçambique está umbilicalmente associado à quebra de atividade nos países seus principais parceiros económicos, designadamente Índia, África do Sul e China. A forte dependência da exportação de matérias-primas, associada à necessidade de importações de mercadoria diversa, com especial relevo para produtos alimentares e mecanizados, e a quebra dos seus termos de troca mitigam a capacidade de encontrar um portfólio estável de receitas provenientes das exportações.

Relembramos que as maiores exportações (Gráfico 1) consistem em cabos e barras de alumínio (associadas à fábrica da Mozal), carvão mineral (coque e semi-coque), carvão mineral (hulha) e energia elétrica (associada à central hidroelétrica de Cahora Bassa)².

Como se observa no Quadro 1, as maiores quebras de atividade surgem na indústria extrativa, na hotelaria e restaurantes em termos de percentagem, sendo que o impacto da agricultura, com um crescimento de 3,5%, é relevante tendo em conta que é o maior sector do país, responsável por 26% do PIB, logo como um grande empregador.

No segundo trimestre de 2020, a taxa de juro da política monetária (MIMO)³ continuou fixada nos 10,25% face aos riscos de agravamento da taxa de inflação, que é de 2,80%/ano. Importa ressaltar que o mandato principal definido nos estatutos do Banco de Moçambique é a limitação da taxa de inflação, no que aliás se assemelha, por exemplo, ao Banco Central Europeu. Face à evolução do ritmo de crescimento do PIB, diversos economistas sugerem a necessidade de repensar as metas da taxa de inflação.

Quanto à dívida pública (Gráfico 2), os valores têm vindo a crescer e representavam uma percentagem sobre o PIB de 109% em dezembro de 2019, que compara, por exemplo, com 42% em dezembro de 2010. E, à imagem de todos os países em função da resposta à crise da Covid-19, tenderão a aumentar em 2020. Claramente que o caminho para a sua diminuição passa pela potenciação do crescimento do PIB e pelo crescimento expectável das receitas do Estado, associado à atividade económica geral e aos resultados dos grandes projetos ligados ao gás natural liquefeito (GNL).



Joaquim Tobias Dai
VICE-PRESIDENTE DA CCPM
ADMINISTRADOR DA ASSECO



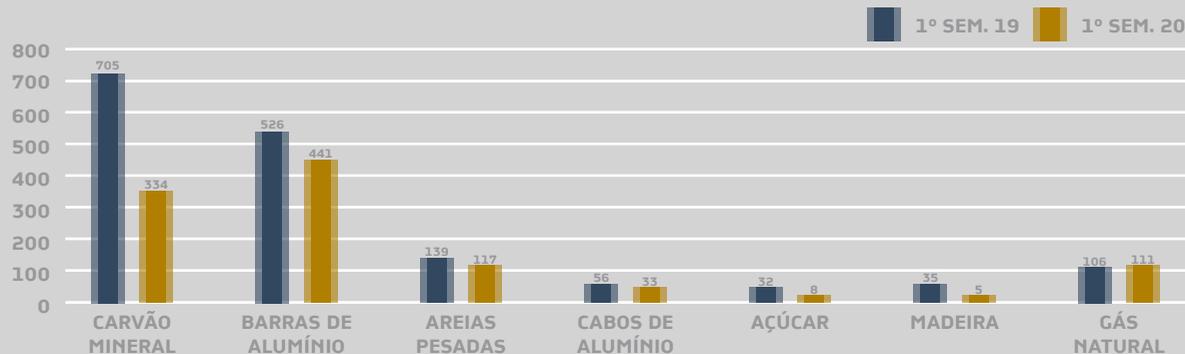
Carlos Vieira
PROFESSOR NO ISC - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
ASSOCIADO DA CCPM

1 <https://visao.sapo.pt/atuabilidade/economia/2020-08-23-covid-19-so-mocambique-evita-recessao-na-africa-austral-fitch-solutions> (consultado em 12/09/2020)

2 <https://www.noticiasao minuto.com/economia/1037834/eis-os-principais-parceiros-comerciais-de-mocambique>

3 Esta taxa sinaliza a postura da política monetária por parte do Banco de Moçambique e "serve de âncora para as operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI). Espera-se que, através da influência que exerce sobre as taxas de juro *overnight* formadas no MMI, a taxa MIMO afete a inflação por via dos canais das expectativas, taxa de câmbio e crédito" (Banco de Moçambique, agosto de 2020).

Gráfico 1. Moçambique – Mercadorias exportadas (milhões USD)



Fonte: Banco de Moçambique, agosto 2020

Isso mesmo foi expresso, em abril de 2020, pelo Banco Mundial face à tendência crescente da dívida pública, considerando a mesma sustentável a médio e a longo prazos⁴. Na mesma comunicação é indicado que se estima um decréscimo da dívida pública sobre o PIB já em 2022, independentemente da possibilidade de existir um corte adicional da dívida associado à desconsideração de parte ou da totalidade da dívida assumida por três empresas públicas: Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Mozambique Asset Management (MAM) e ProIndicus, num processo que se encontra a ser dirimido judicialmente.

O Quadro 2 sugere a evolução dos principais indicadores económicos nos últimos quatro anos, construído com base em dados do Banco de Moçambique e do Fundo Monetário Internacional.

Em termos de finanças públicas, os défices correntes são elevados e a sua estabilidade tem muito dependido dos donativos internacionais. São estes défices que, obviamente, conduzem a um aumento constante da dívida pública moçambicana. Nota-se, no entanto, que tem havido em termos locais a capacidade de financiamento interno, o que demonstra alguma capacidade de liquidez e de aplicação das poupanças dos moçambicanos em dívida pública.

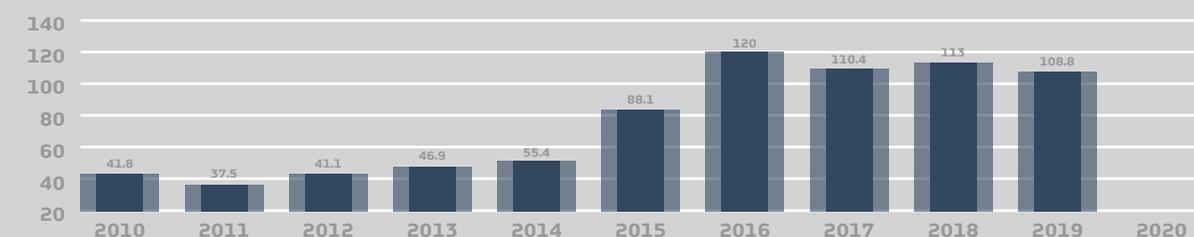
Quadro 1. Dinâmica do PIB real de Moçambique por sectores – variação anual (%)

SECTORES DE ATIVIDADE	2019	2020	
	II	I	II
Sector Primário	1.0	-0.3	-2.6
Agricultura	0.4	2.9	3.5
Pesca	6.6	1.5	-1.8
Indústria extrativa	2.0	-11.7	-25.6
Sector Secundário	0.5	3.2	-2.4
Eletricidade e Água	-5.0	6.5	6.3
Indústria Transformadora	2.1	2.5	-5.3
Construção	1.0	1.7	-0.9
Sector Terciário	3.4	1.3	-4.1
Comércio e Serviços	1.9	2.9	-5.7
Hotelaria e Restaurantes	2.4	-1.4	-35.8
Transportes e Comunicações	6.5	5.0	-4.7
Serviços Financeiros	9.0	-0.1	-0.6
Administração Pública, Educação e Saúde	0.4	-3.0	-2.5
Outros Sectores	4.7	2.8	2.0
PIB a custo de fatores	2.1	1.0	-3.3
Impostos sobre produtos	9.6	6.2	-2.5
PIB	2.9	1.7	-3.3

Fonte: INE, julho 2020

⁴ <https://www.dw.com/pt-002/fmi-d%C3%ADvida-de-mo%C3%A7ambique-vai-continuar-em-dificuldades/a-53290788> (consultado em 14/09/2020)

Gráfico 2. Evolução da taxa de dívida pública sobre o PIB de Moçambique



Fonte: Trading Economics/Banco de Moçambique⁵

Muita desta aparente confiança parece decorrer da expectativa de receitas futuras significativas ligadas ao GNL e que permitirão uma consolidação de um saldo orçamental perto de zero.

Em termos da disponibilização de meios financeiros aos mercados, o facto da inflação estar muito mais controlada permitiu uma flexibilização das condições de acesso ao crédito. A massa monetária M3⁶ tem vindo a subir, o que demonstra um aumento da atividade económica já que este aumento é inferior à variação dos preços, via inflação. Isto coaduna-se com a descida generalizada das várias taxas de juros (ativas, passivas e MIMO).

Também é de salientar a melhoria da situação financeira das empresas, tanto em termos da adequação dos seus capitais próprios como da rentabilidade dos mesmos.

Por fim, os défices externos mantêm-se, com as exportações inferiores às importações, o que, no estado de desenvolvimento de Moçambique, é natural face à necessidade de fazer investimentos de diversa ordem. É deste equilíbrio entre a necessidade de divisas e da aquisição de meticais por parte da economia que é salutar verificar a estabilidade das taxas de câmbio apresentadas no Quadro 2 (quer no que se refere ao Euro, quer ao Dólar americano). Um sinal, de alguma forma negativo, é a diferença entre o câmbio oficial e o câmbio no mercado paralelo no que ao Dólar diz respeito, tendo esta diferença tendência para um agravamento.

O CAMINHO DA INCLUSÃO SOCIAL

Um dos temas que recorrentemente surge discutido na imprensa especializada é o dos direitos de propriedade e da possibilidade de a mesma ser de uma forma eficaz utilizada como colateral na obtenção de empréstimos ou na capacitação de investimento por parte de quem trabalha, por exemplo, a terra.

Uma capa recente da *Economist*⁷ chamava a atenção para o potencial identificado por Hernando de Soto no seu livro “O Mistério do Capital” publicado em 2000⁸. Neste livro, o autor transmite a noção de que os ativos não se transformam em capital enquanto o seu valor não for fixado de uma forma transparente num mercado alargado e que, para se poder avançar e atingir o seu potencial, as Nações necessitam de sistemas integrados e protegidos de direitos de propriedade.

De recordar que Moçambique lançou recentemente uma revisão da Política Nacional de Terras, tendo o Presidente Filipe Nyusi afirmado que “o Estado moçambicano continuará a ser o proprietário da terra e dos outros recursos naturais; todos os moçambicanos têm direito de acesso à terra; e os direitos adquiridos pelas famílias e comunidades locais deverão sempre ser protegidos.”⁹

O tempo está a integrar o importante papel das comunidades locais com a capacidade de acesso ao financiamento, enquanto instrumento fundamental de desenvolvimento socioeconómico. O desenvolvimento de um sistema de crédito bancário ou associado às novas plataformas de dinheiro em dispositivos móveis (como os M-Pesa, mKesh, E-mola e Banca Móvel) tende a promover o incremento da renda das populações.

De realçar o importante esforço no aumento da literacia financeira em Moçambique. De facto, o último inquérito ao consumo da FinScope¹⁰, apresentado a 31 de julho de 2020, refere que a inclusão financeira passou de 40% em 2014 para 54% em 2019 e estima que, dos 6 milhões de agregados familiares, 20% possui uma conta bancária, 20% possui uma conta de dinheiro móvel e 0,4% possui uma conta de microbanco. Se a este potencial se juntar a adoção de produtos de crédito, mesmo que numa fase embrionária, podemos perceber o potencial, por exemplo, em termos da transformação de uma agricultura de subsistência (que representa cerca de 80% do total) para uma agricultura com maior produtividade.

⁵ <https://tradingeconomics.com/mozambique/government-debt-to-gdp> (consultado em 14/09/2020)

⁶ M3 corresponde ao conjunto de papel-moeda e moeda em poder dos cidadãos e empresas, somado aos depósitos (à ordem, a prazo e de poupança)

⁷ <https://www.economist.com/leaders/2020/09/12/who-owns-what> (consultado em 12/09/2020)

⁸ De Soto, Hernando (2002); *O Mistério do Capital – Porque Triunfa o Capitalismo no Ocidente e Fracassa no Resto do Mundo*; Editorial Notícias.

⁹ <https://cta.org.mz/revisao-da-politica-nacional-de-terras-a-terra-continuara-propriedade-do-estado> (consultado em 12/09/2020)

¹⁰ http://finmark.org.za/wp-content/uploads/2020/07/Mozambique_Survey-2020-07-311.pdf

Quadro 2. Principais indicadores económicos de Moçambique

		2017	2018	2019		2020	
			Est.	Prog.	Est.	Prog.	Est.
Produto e preços							
PIB nominal	milhões de EUR	11 017	12 972	13 483	13 665	13 201	-
PIB real	taxa de variação anual	3,7	3,4	1,8	2,2	2,2	-
Produto <i>per capita</i>	USD, em PPP	1284	1320	-	1334	-	-
Inflação (IPC)	taxa variação homóloga	5,6	3,5	5,6	3,5	6,5	2,7 jun.
Inflação (IPC)	taxa de variação média	15,1	3,9	8,5	2,8	5,3	2,8 jun.
Finanças públicas							
Receitas totais	% do PIB	27,0	25,8	30,2	29,9	28,2	-
Despesas totais	% do PIB	30,3	32,8	36,6	30,0	33,8	-
Saldo global	% do PIB	-3,2	-7,0	-6,4	-0,2	-5,6	-
Saldo global (sem donativos)	% do PIB	-5,2	-9,0	-12,9	-1,1	-11,8	-
Dívida pública	% do PIB	85,3	84,0	-	79,3	-	84,3 mar.
Interna	% do PIB	13,5	15,3	-	16,0	-	17,5 mar.
Externa	% do PIB	71,8	68,7	-	63,3	-	66,8 mar.
Externa	% das exportações	176	171	-	171	-	-
Moeda e crédito							
Crédito líquido ao SPA	taxa de variação anual	-22,1	64,1	98,1	-40,7	198,1	-52,5 jun.
Crédito à economia	taxa de variação anual	-13,6	-2,5	5,6	5,1	1,7	7,6 jun.
Massa monetária (M3)	taxa de variação anual	5,1	8,2	8,0	12,2	8,2	7,5 jun.
Taxas de juro							
Passiva, a 1 ano	taxa anual	18,0	11,2	-	8,7	-	8,0 jun.
Ativa, a 1 ano	taxa anual	28,0	20,7	-	21,0	-	19,0 jun.
Taxa diretora (MIMO)	taxa anual	19,5	14,6	-	12,8	-	10,3 ago.
Estabilidade financeira							
Adequação dos fundos próprios	%	21,5	23,8	-	28,8	-	25,2 mar.
Crédito com imparidade/crédito	% total	12,6	11,1	-	10,2	-	10,3 mar.
Rendibilidade dos capitais próprios	% (ROE)	32,0	29,8	-	24,9	-	25,5 mar.
Balança de pagamentos							
Balança corrente	% do PIB	-19,3	-30,3	-57,2	-19,8	-63,3	-
Balança corrente excluindo transferências oficiais	% do PIB	-22,8	-31,0	-	-26,0	-	-
Reservas oficiais (líquidas)	meses de importações	4,5	3,2	-	4,6	4,7	4,4 jun.
Taxas de câmbio							
EUR/MZM	taxa média	71,6	71,2	-	70,0	-	78,5 jun.
USD/MZM	taxa média	63,6	60,3	-	62,6	-	69,7 jun.
ITCE nominal	taxa de variação anual	13,4	3,5	-	-0,8	-	-2,4 jun.
ITCE real	taxa de variação anual	16,1	3,5	-	-1,4	-	-2,0 jun.

Fonte: Banco de Portugal, outubro 2020

Finalmente, temos de recordar que Moçambique é das poucas economias do mundo com um índice de evolução demográfico positivo. E isso é um sinal de esperança.

Todos estes caminhos devem pressupor a valorização do potencial humano como motor de inclusão social e, consequentemente, de desenvolvimento económico e social do país. ♦

Corporate e Banca de Investimento



Importe e exporte com toda a confiança

Somos o seu parceiro bancário em África

Proteja o seu negócio nas transacções comerciais internacionais com soluções de financiamento e instrumentos financeiros que respondem às suas necessidades específicas de importação e exportação, incluindo garantias, créditos documentários e cartas de crédito

Para mais informações consulte www.fnbcib.com

FNB

Como podemos ajudar?



Em parceria com





Francisco Ferreira dos Santos

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ALGODOEIRA DE MOÇAMBIQUE, PELO GRUPO JFS



Subsector do algodão de Moçambique

UM CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

O subsector do algodão é dos mais antigos e estruturados de Moçambique, assistindo mais de 150 mil produtores, gerando cerca de 20.000 postos de emprego e sendo fonte de sustento para quase 1 milhão de moçambicanos. O algodão constitui, apesar dos vários desafios que se lhe colocam, um veículo muito resiliente do desenvolvimento rural do país. É eventualmente a cultura nacional com maior potencial de geração de riqueza e emprego.

O serviço público de fomento aos agricultores familiares é prestado pelas empresas, num regime de concessão, que para isso contam com vastas redes de extensão, distribuição, armazenagem e logística. Todos os anos as empresas providenciam formação e assistência técnica permanente e distribuem mais de 5 milhões de dólares em insumos e ferramentas agrícolas, assumindo inteiramente o risco de crédito junto da população rural e informal. Nos últimos anos os volumes nacionais de exportação de algodão-fibra têm variado entre os 40 e os 70 milhões de dólares, dos quais cerca de 60% são canalizados directamente aos produtores na forma de preço de compra do seu produto. É, portanto, um subsector assente nos princípios da transparência e da distribuição justa de valor.

Apesar dos desafios, o algodão tem sido um veículo muito resiliente de desenvolvimento rural do país. Cada vez mais o subsector do algodão pode e deve ser também aproveitado, não apenas como plataforma de expansão de outras culturas complementares (como milho, feijão, soja, etc.), como também de outras áreas de desenvolvimento (como os serviços financeiros, a electrificação rural, etc.), algumas delas já em implementação nas empresas algodoeiras.



Fotografia iStock

De uma forma geral, os desafios do algodão em Moçambique decorrem fundamentalmente de três principais factores: em primeiro lugar, os baixos preços internacionais do algodão, que limitam a progressão e a capacidade de investimento das empresas e dos produtores; em segundo lugar, os fenómenos meteorológicos que têm fustigado o país nos últimos anos e, em terceiro lugar, a ausência de mecanismos internos de compensação e de mitigação dos dois factores antes enunciados, que colocam Moçambique em desigualdade de circunstâncias. Por tudo isto, o subsector tem tido dificuldade em progredir ao ritmo desejado e possível de alcançar.

ALGODÃO COMO GRANDE GERADOR DE VALOR E EMPREGO

O algodão é das principais indústrias criadoras de emprego a nível global, razão pela qual é muito protegida pelas grandes economias mundiais, com um volume total de subsídio dos Governos superior a 8 biliões de dólares (fonte: ICAC).

Os países africanos têm uma posição muito pouco significativa na produção mundial. Ainda assim, os países onde se verifica maior sucesso do algodão têm tido a capacidade de implementar mecanismos de incentivo e apoio relevantes na cadeia de valor (como na África Oeste e Etiópia).

A fibra do algodão tem várias etapas de industrialização, nomeadamente o processamento primário do algodão-carço, a fição, a tecelagem, a tinturaria e a confecção. Para além da fibra do algodão, o carço do algodão é fonte de óleo alimentar (e de derivados como sabões) e de bagaços para farinhas e produção animal. O algodão é ainda fonte de biomassa com bom valor energético.

Neste momento, a quase totalidade do algodão em Moçambique é ainda exportada em fibra (em rama). Apenas como referência do potencial de geração de valor desta cultura, a Associação Algodoeira de Moçambique [AAM] estima que a implementação em pleno da cadeia têxtil (sem considerar, portanto, a cadeia de valor do caroço de algodão para óleos e bagaços) poderá multiplicar em cerca de 10 vezes o valor actual das exportações de fibra (dependendo naturalmente do tipo de produto final). Ou seja, os cerca de 50 milhões de dólares de valor médio de exportação de fibra poderão converter-se, no médio prazo, em cerca de 500 milhões de dólares de exportações de produtos acabados (ou de substituição de importações). Por tudo isto, o algodão é provavelmente a cultura nacional com maior potencial de geração de riqueza e emprego.

OPORTUNIDADE DE APLICAR MECANISMO DE APOIO AO PREÇO AO PRODUTOR

O preço do algodão-carço ao produtor é o factor mais importante nas variações da produção total nacional. Temos ainda um subsector assente em pequenos produtores, de baixos rendimentos e, portanto, muito expostos e sensíveis a variações no preço. A correlação é muito forte: aumentos significativos de preço e/ou preço alto num dado ano trazem mais agricultores à cultura no ano seguinte e conduzem à produção de áreas maiores

e com mais cuidado, tudo contribuindo para o aumento dos rendimentos e da produção. Mas reduções de preço ou preço baixo promovem exactamente o inverso. As variações de volume podem ser drásticas, como por exemplo de mais 164% em 2012 e de menos 74% no ano seguinte (2013), o que tem dificultado o processo de desenvolvimento da cadeia de valor.

Em 2011 o preço internacional do algodão subiu violentamente, tendo resultado num preço ao produtor em Moçambique de 15 MZM/kg (um aumento histórico, quando saíamos de 8,1 MZM/kg no ano anterior de 2010). Por esse motivo, no ano seguinte (2012), a adesão à cultura foi espectacular. Os produtores aumentaram as suas áreas, trabalharam com afinco e o país alcançou o seu recorde de produção: 185 mil toneladas de algodão-carço. Nesse ano, mesmo apesar do preço internacional se ter novamente corrigido, o volume de exportações duplicou, tendo passado de 70 milhões de dólares em 2011 para mais de 140 milhões de dólares em 2012, com um impacto extraordinário em toda a economia.

Este recorde nacional de produção em 2012 acabou por ser um acaso resultante da subida do preço internacional do algodão, mas os efeitos registados na economia nacional foram muito reais, tangíveis e largamente compensadores. Nesse ano demonstrou-se não apenas o potencial desta medida no aumento rápido da produção e das exportações nacionais, como também a sua viabilidade macroeconómica. Existe, portanto, fundamento económico-social e Moçambique tem efectivamente condições para conseguir aplicar mecanismos que tragam efeitos semelhantes.

SISTEMAS DE APOIO AOS PREÇOS E/OU AOS PRODUTORES NOS PRINCIPAIS PRODUTORES DE ALGODÃO

Países	Quota de produção mundial (%)	Mecanismo de suporte
China	27,2%	Preço mínimo de apoio garantido pelo Governo
Índia	21,6%	Preço mínimo de apoio de algodão semente garantido pelo Governo
EUA	12,5%	Taxa de empréstimo e preço-alvo da fibra garantidos pelo Governo
Paquistão	8,4%	Preço mínimo de compra de algodão em caroço garantido pelo Governo
Brasil	7,3%	Preço mínimo do fio (lint) garantido pelo Governo
Uzbequistão	3,2%	Preço de compra do caroço de algodão definido e garantido pelo Governo
Turquia	2,8%	Preço de compra do caroço de algodão subsidiado pelo Governo
Austrália	4,0%	Preço de mercado
Turquemenistão	1,2%	Preço de compra do caroço de algodão definido e garantido pelo Governo
Grécia	1,0%	Apoio da UE (65% de ajuda ao rendimento dissociado e 35% de ajuda à produção)
México	1,0%	Preço mínimo de suporte

E a contas são simples: se, por exemplo, em 2011, o preço internacional não tivesse subido e se o subsector tivesse tido a capacidade de investir cerca de 10 milhões de dólares a colocar o preço ao produtor em 15 MZN/kg, no ano seguinte conseguiria ter tido exactamente o mesmo resultado no aumento da produção e na duplicação das exportações de 70 para 140 milhões de dólares (uma relação de 7 dólares gerados para cada 1 dólar investido na melhoria do preço ao produtor).

O mercado é muito dinâmico e, portanto, um mecanismo deste género implica uma análise anual, capaz de determinar o melhor preço de mobilização em cada ano, considerando naturalmente o mercado, os recursos disponíveis e o resultado esperado. Por outro lado, pode perfeitamente acontecer num dado ano que o preço de mercado seja suficientemente bom para não ser necessário aplicar qualquer incentivo ao preço ao produtor, podendo mesmo usar-se anos extraordinariamente bons para se financiar o próprio mecanismo.

Este conceito será aplicável a qualquer outra cultura do país. Mas na verdade, neste momento, das diversas culturas do sector familiar, o algodão será provavelmente a única onde será possível implementar um mecanismo deste género, devido ao seu estado de maturidade e enquadramento institucional e regulatório, garantindo-se que qualquer verba que venha a ser mobilizada para este fim seja entregue directamente e na sua totalidade ao agricultor, sem quaisquer desvíos ou gastos administrativos.

O algodão foi dos produtos agrícolas mais afectados pela pandemia de Covid-19, fruto da quebra acentuada do consumo a nível

global, que trouxe reduções do preço no mercado internacional que superaram os 25%. Perante este desafio, o Conselho de Ministros aprovou um apoio ao preço a praticar ao agricultor de 6 MZN/kg, no seguimento da proposta desenvolvida pelo subsector, sob coordenação do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Com isto, não apenas se protegeu a renda de perto de 1 milhão de pessoas (agricultores e suas famílias), como se fez uma aposta séria e inequívoca na próxima campanha, onde se espera um crescimento muito significativo da produção e das exportações, provavelmente da ordem dos 100%. A ser assim, cada unidade de moeda investida no apoio ao preço ao produtor em 2019/2020 gerará pelo menos cinco unidades adicionais de exportação, das quais três serão entregues directamente ao produtor na forma de preço de compra do seu algodão, demonstrando-se, portanto, a viabilidade e a pertinência económico-social deste mecanismo.

Esta medida representa um marco histórico na política agrícola e económica nacional, bem como um sinal real e indiscutível da aposta séria na agricultura e na população rural produtora e geradora de riqueza. Este mecanismo é também um reconhecimento à perseverança e resiliência de todo o subsector do algodão: produtores, empresas, institutos e parceiros que, em todos os momentos da história nacional, sempre se mantiveram firmes, acreditando que a agricultura de Moçambique tem e terá um futuro próspero. ♦

(O autor escreve segundo a ortografia tradicional)

Esta medida representa um marco histórico na política agrícola e económica nacional, bem como um sinal real e indiscutível da aposta séria na agricultura e na população rural produtora e geradora de riqueza.

70 ANOS

- › Projetos de Construção e Engenharia
- › Projetos de Reabilitação e Recuperação
- › Projetos de Energias Renováveis e Ambiente
- › Projetos de Infra- Estruturas
- › Projetos de Obras de Arte e Túneis
- › Projetos Viários



GABRIEL COUTO

70 ANOS A CONSTRUIR O FUTURO



Avenida Julius Nyerere, Maputo
Conselho Municipal de Maputo



Estrada N221 — Caniçado a Chicualacuala, Província de Gaza
Governo de Moçambique – ANE



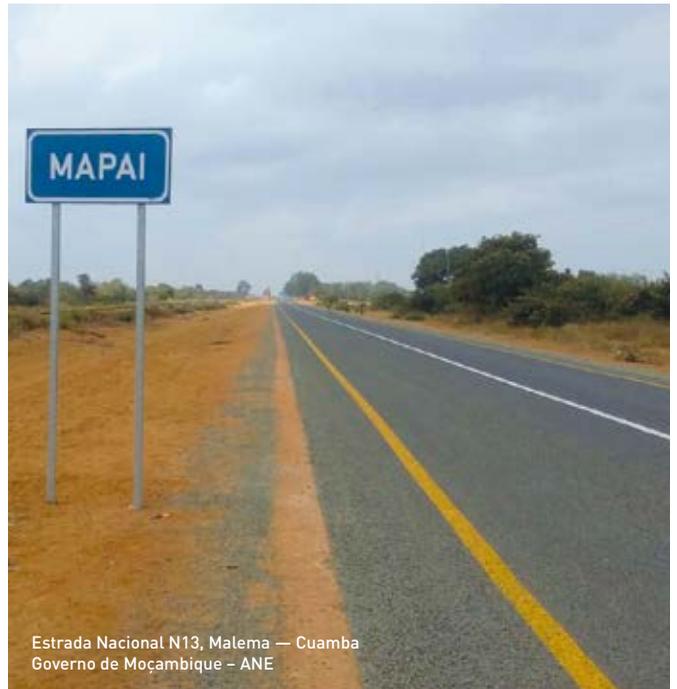
Rede de águas pluviais e saneamento e pavimentação de Nampula
MCA- Millennium Challenge Account



Estação de manutenção e reparação, Corredor de Nacala
VALE – empresa mineira



Plataforma para a linha ferroviária, Corredor de Nacala
VALE – empresa mineira



Estrada Nacional N13, Malema — Cuamba
Governo de Moçambique – ANE



Joaquim Bule

EMBAIXADOR DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL*

Reforço da cooperação bilateral entre Moçambique e Portugal

Gostaria de saudar a Direcção da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique e a todos os seus membros por nos presentear com o Directório Moçambique 2020 que, por si, testemunha as boas relações existentes entre a República de Moçambique e a República Portuguesa e expressa o interesse contínuo dos estudantes moçambicanos, instituições de ensino superior e empresas portuguesas e moçambicanas de caminharem juntos, de mãos dadas, para um futuro baseado no compromisso comum para o desenvolvimento recíproco, assente no conhecimento, complementaridade e interdependência.

Aproveitamos a oportunidade para manifestar o nosso reconhecimento especial aos estudantes moçambicanos em Portugal pelo cumprimento rigoroso das medidas do Governo da República Portuguesa emitidas no âmbito da prevenção, combate e mitigação da pandemia de Covid-19. Esta doença constitui um grande desafio para as populações e as autoridades de todos os países, pois ela impõe uma nova normalidade assente na higienização individual e colectiva, distanciamento social e uso de máscaras em locais de maior concentração e na comunicação oral presencial entre as pessoas.

A Covid-19, a par de outros desastres ambientais e sociais de dimensão regional e global, impõe à Humanidade grandes desafios e a necessidade do reforço da cooperação e colaboração entre os Estados e instituições na procura de soluções para problemas comuns. Os objectivos deste exercício são no sentido de alcançar a paz e segurança nacional e internacional, garantir o bem-estar económico e social dos povos e promover o desenvolvimento harmonioso da sociedade humana.

Moçambique e Portugal desenvolvem relações excelentes e exemplares, de dimensão estratégica e que estão alinhadas com as estratégias das organizações regionais em que cada país está inserido, respectivamente a SADC - Southern Africa Development Community (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral)¹ e a União Europeia.

¹ Moçambique assumiu a 17 de Agosto de 2020 a presidência em exercício da SADC.



Fotografia Amnistia Internacional

PROGRAMAS DE APOIO

Os Programas Estratégicos de Cooperação (PEC) entre Moçambique e Portugal são exemplo de um mecanismo eficiente de alocação de recursos internacionais para as áreas que o Governo de Moçambique considera prioritárias para o desenvolvimento do país. Espera-se que no decurso da implementação do actual PEC 2017-2021 sejam criadas as condições para a apropriação pelos moçambicanos dos processos de desenvolvimento económico e social e para a sua sustentabilidade, numa lógica de ao necessitado “ensiná-lo a pescar em vez de oferecer-lhe peixe”.

Uma das particularidades da cooperação entre Moçambique e Portugal é a sua flexibilidade e adaptação a novos contextos, muitas vezes imprevistos e condicionados por situações conjunturais ou calamitosas.

Assim, à cooperação bilateral é agregada a assistência humanitária, sob o espírito de solidariedade que norteia as relações entre os povos dos dois países, como testemunha o reforço da cooperação bilateral, quer no âmbito dos ciclones Idai e Kenneth, que fustigaram as regiões Centro e Norte de Moçambique em 2019, quer no âmbito da pandemia de Covid-19, que impõe uma nova normalidade que constitui um desafio para todos os países do mundo.

Em 2019, no contexto dos ciclones Idai e Kenneth, foi criado o Fundo de Apoio à Recuperação e Reconstrução de Moçambique, constituído por contribuições de entidades públicas e privadas portuguesas e destinado a apoiar as Organizações Não-Governamentais (ONG) portuguesas com projectos de reconstrução e recuperação nas regiões moçambicanas severamente afetadas por aqueles desastres naturais.

Paralelamente, foram reforçadas as linhas de financiamento ao Fundo Empresarial da Cooperação Portuguesa (FECOP) e ao Fundo Português de Apoio ao Investimento em Moçambique (INVESTIMOZ) para apoio às empresas atingidas pelos dois ciclones. Destaca-se, também, o apoio financeiro às micro, pequenas e médias empresas moçambicanas com dificuldades de tesouraria, resultado do impacto económico do Covid-19, através do redireccionamento de 40% do FECOP.

Ainda no âmbito da Covid-19, de Portugal contamos com a contribuição no Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE), com o apoio ao Projecto de Actores Culturais Criativos e com a contribuição no Programa Mundial de Alimentação (PMA) em Moçambique para apoio à nutrição e adaptação dos programas de alimentação escolar.

Portugal apoia Moçambique no combate da Covid-19 no contexto do seu “Plano de Acção na Resposta Sanitária à Pandemia Covid-19 entre Portugal e PALOP mais Timor Leste”, que visa contribuir para a mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 e que assenta na disponibilização de recursos e formação de profissionais de saúde em diversas áreas.

Não há dúvidas que as relações entre Moçambique e Portugal são excelentes sob o ponto de vista de manifestação de vontade e abertura às oportunidades existentes nos dois países, cabendo aos vários segmentos da sociedade incrementar o intercâmbio comercial, cultural, turístico e noutras áreas ao abrigo dos instrumentos jurídicos assinados entre os dois Estados.

Reconhecemos que há ainda um longo caminho por percorrer, principalmente nas vertentes económica e empresarial, para o aproveitamento cabal das oportunidades e dos recursos existentes em ambos os lados, num processo que passa necessariamente pelo aumento do investimento e parcerias empresariais, assim como pela partilha do conhecimento e transferência de tecnologias.

A Câmara de Comércio Portugal-Moçambique pode e deve continuar a fazer a sua parte na construção de uma ponte sólida para os nossos dois povos caminharem juntos rumo a um futuro melhor. O Directório Moçambique é já um grande passo que acarinhamos e que merece ser expandido e acompanhado de outras iniciativas, com o fito de adensar o intercâmbio comercial e as relações empresariais entre Moçambique e Portugal. ♦

***Joaquim Bule**

EMBAIXADOR EXTRAORDINÁRIO E
PLENIPOTENCIÁRIO DA REPÚBLICA DE
MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL E REPRESENTANTE
PERMANENTE JUNTO DA CPLP

(O autor escreve segundo a ortografia tradicional)



Luís Castro Henriques
PRESIDENTE AICEP PORTUGAL GLOBAL

Portugal e Moçambique

E O COMÉRCIO COMO AVENIDA DE DOIS SENTIDOS

Portugal e Moçambique são países amigos, partilham a língua e a mesma Comunidade, a CPLP, e têm relações históricas e culturais enraizadas. Por isso mesmo, em termos económicos, acredito que as relações bilaterais podem e devem ser potenciadas, apesar desta pandemia que nos tem tocado a todos.

Em 2019 as exportações portuguesas de bens e serviços representaram 423 milhões de euros. As máquinas e aparelhos, químicos, metais comuns, alimentares e pastas celulósicas e papel foram os principais grupos de produtos de exportação nesse ano. De notar que de janeiro a junho de 2020, a nível das exportações de bens, registou-se um aumento de 9,5% face ao período homólogo de 2019, o que mostra que, nestes momentos de maior necessidade de cooperação e apoio, mesmo comercial, as relações fraternas entre os dois países ainda são mais relevantes a todos os níveis.

Existem quase 1800 empresas portuguesas a exportar para este mercado, o que mostra bem como Moçambique é um mercado que continua a merecer a atenção das empresas portuguesas pela sua dimensão, posicionamento geoestratégico, recursos naturais e clima.

Sabemos que os empresários portugueses abordam o mercado moçambicano numa perspetiva de longo prazo e as empresas portuguesas estão em praticamente todos os sectores de atividade. Isto acontece porque os empresários portugueses têm uma capacidade e gosto natural de integração em Moçambique, estabelecendo facilmente parcerias, muitas vezes assentes em amizades que já existiam ou que nasceram naturalmente.

Já o *stock* de IDPE⁽¹⁾ de Portugal em Moçambique tem oscilado nos últimos anos, verificando-se em 2019 um aumento de 5,2% face a 2018, sendo sem dúvida um país que ainda tem muitas áreas por explorar.

(1) Investimento Direto Português no Exterior



Fotografia iStock



Importa referir que o investimento português em Moçambique é aquele que mais postos de trabalho gera localmente e mais perdura no tempo, quando comparado com investidores de outros mercados.

Com efeito, segundo o *ranking* da consultora internacional KPMG “As 100 maiores empresas de Moçambique em 2019”, um quarto das 100 maiores empresas moçambicanas tem capital português. Segundo o mesmo relatório, estas representam 13,2% do volume de negócios agregado das 100 empresas cotadas no *ranking* e 20% do respetivo total de postos de trabalho e assumem uma posição de liderança nos sectores da construção, da agricultura e pescas, do alojamento e restauração e do sector financeiro (banca) e segurador.

Importa, aliás, referir que o investimento português em Moçambique é aquele que mais postos de trabalho gera localmente e mais perdura no tempo, quando comparado com investidores de outros mercados. As empresas portuguesas que têm investido no mercado têm tido uma forte preocupação, não apenas com a criação de emprego local, mas também com a sua formação, incluindo igualmente a oferta de estágios para jovens quadros moçambicanos (Mota Engil, Casais, Galp, entre outras). Assim, projetos como o da criação de uma escola de formação técnica na área do gás natural, que a Galp tem vindo a impulsionar, ou da escola de formação em engenharia técnica, parceria da Visabeira com o ISCTE, dão um contributo relevante para a formação de quadros moçambicanos.

Enquanto presidente da AICEP tenho participado em várias missões a Moçambique e em ações de dinamização das relações entre os nossos países e confirmo o potencial para ambas as economias. Infelizmente, face às circunstâncias, ao longo de 2020 não foram realizadas visitas institucionais, nem ações promocionais, nem mesmo a V Cimeira Bilateral entre Portugal e Moçambique, cuja realização deveria ocorrer este ano de 2020 em Maputo, nem a edição da principal Feira no mercado, a FACIM (Feira Internacional de Maputo), a qual conta normalmente com um pavilhão de empresas portuguesas de substancial dimensão.

A AICEP, entidade cuja missão é promover as exportações nacionais e apoiar as empresas no seu esforço de internacionalização, tem estado particularmente atenta a Moçambique. Durante 2020 a atividade da Delegação da AICEP em Maputo tem sido centrada no apoio e acompanhamento da situação das empresas de capitais portugueses no contexto atual, em especial às presentes no mercado, mas também às que procuram oportunidades de colocação de bens, equipamentos e serviços conexos ao combate à Covid-19.

Ao longo de 2020 a AICEP tem vindo a desenvolver um conjunto de novos produtos e serviços em formato digital, com vista a apoiar a capacitação das empresas. Entre as iniciativas estão os *Webinar Markets* com os Delegados da AICEP que estão espalhados pelo mundo, prestando informação detalhada sobre a situação nos mercados internacionais, e a AICEP Rede *Online*, que permitiu às empresas terem reuniões diretamente com os Delegados, sendo Moçambique um dos mercados abrangidos.

Para finalizar, é indispensável realçar que sempre trabalhámos e vamos continuar a trabalhar em conjunto com as Câmaras de Comércio, pois estas desempenham um trabalho também essencial, nomeadamente a Câmara de Comércio Portugal-Moçambique, nossa parceira.

No final do dia, o comércio é uma avenida de dois sentidos que beneficia ambos os países. Tenho a certeza que o relacionamento económico e empresarial mais próximo entre Portugal e Moçambique, além de beneficiar as empresas e os empresários e consequentemente as nossas economias, incrementa as relações já de si históricas e culturais entre as nossas sociedades.

No que toca à ação da AICEP, aproveito para sublinhar: estamos inteiramente comprometidos com o objetivo de alargar e aprofundar o relacionamento económico e comercial com Moçambique, em estreita colaboração com as instituições e empresários moçambicanos e portugueses.

Kanimambo! ♦



Pedro Palha
SENIOR MANAGER DA PWC



Aproveitar o momento para preparar o país

Perante uma situação de pandemia mundial, que obrigou Governo e agentes económicos a uma rápida reacção, Moçambique não pode deixar de olhar para o futuro com optimismo e de aproveitar a situação actual para se preparar da melhor forma.

As taxas de crescimento do PIB moçambicano têm sido, em média, de 4,5% nos últimos seis anos. Com o *boom* dos recursos minerais que se verificou na última década e quando a sua produção estiver em "velocidade de cruzeiro", o PIB terá um crescimento significativo, que se traduzirá em milhares de novos empregos, alguns associados aos projectos de exploração do sector energético, contribuindo positivamente para as receitas do Estado moçambicano.

Todavia, o caminho ainda é longo e Moçambique deve preparar-se da melhor forma, olhando para os seus pontos fortes e pontos fracos. Os pontos fortes são inúmeros, desde a sua localização geográfica ("A varanda do Índico"), com 2500km de litoral e três portos de águas profundas, solos férteis, água e energia em abundância. A proximidade geográfica com a África do Sul, país com o qual tem fortes laços políticos e económicos, é também uma grande vantagem dado tratar-se de uma economia madura e de grande dimensão.

Os pontos fracos devem, porém, ser analisados com especial atenção, na medida em que exigem diversas políticas de médio e longo prazo, além de bastante empenho por parte do Estado, dos agentes económicos e da sociedade em geral.

Entre os pontos fracos releva-se:

- Escassez de mão-de-obra qualificada, com especial enfoque nas áreas da mineração e dos hidrocarbonetos, o que implica a contratação de capital humano estrangeiro;
- Reduzida modernização das infraestruturas fulcrais ao desenvolvimento de Moçambique;
- Os motivos que colocam Moçambique na posição 138º do *ranking* do relatório *Doing Business* poderão levar a uma retracção dos potenciais investidores no país;
- A baixa adesão dos empresários aos princípios base da moderna gestão empresarial, como, por exemplo, a governação corporativa, de relato financeiro e transparência;
- A exposição às flutuações dos preços das matérias-primas.

Por forma a ultrapassar os mencionados pontos fracos, será necessário encetar diversas acções. Entre outras, podemos salientar as seguintes:

- Prosseguir com os projectos de investimento estratégico na área das infraestruturas, conforme previsto no Plano Quinquenal do Governo;
- Planear e executar um sólido plano de formação de quadros nacionais, com investimento na capacitação dos professores em áreas-chave e nas próprias escolas e universidades;
- Adoptar medidas que visem a melhoria do ambiente de negócios, como a efectiva e rápida implementação das reformas uma vez adoptadas pelo Estado e o respeito pelos direitos adquiridos, ou seja, os contratos devem ser escrupulosamente cumpridos pelas partes;
- Que os empresários aprofundem os conhecimentos sobre gestão empresarial e invistam na formação dos seus quadros;
- Que as empresas adoptem políticas de governação corporativa e adiram às melhores práticas de relato financeiro e de transparência da gestão;
- Fomentar políticas que conduzam à diversificação da economia;
- Assegurar um desenvolvimento sustentado e inclusivo, evitando a célebre "doença holandesa".

Moçambique tem um caminho longo pela frente, mas que, com empenho, rigor, transparência e planeamento, será certamente vitorioso. ♦

(O autor escreve segundo a ortografia tradicional)



Helder Paulo Frechaut
HPF ADVOGADOS



Código Comercial em Moçambique

CONTRARIAR O IMPASSE

Remontam a 2018 as últimas alterações ao Código Comercial de Moçambique. O Governo respondia então aos anseios dos investidores e ao repto da Assembleia da República, dando amparo à necessidade de desburocratização, flexibilização e simplificação dos actos inerentes à dinâmica societária.

O Governo moçambicano pretendeu eliminar normas avessas à entrada de novos operadores no mercado, com vista à melhoria do ambiente de negócios e à competitividade da economia moçambicana. Ao invés de se limitar a propagandear a promoção do investimento estrangeiro, o Governo dava passos firmes no sentido de colocar o país em linha com outros países africanos, procurando impedir que engulhos burocráticos se transformassem numa irreversível desvantagem concorrencial.

Focando-nos em alterações de cariz prático, destacamos o n.º 3 do art. 132 (Participação de sócio na Assembleia Geral), que parecia ser um bom augúrio nessa missão. Esta norma veio consignar que passava a ser suficiente a assinatura do sócio (sem qualquer outro requisito de forma) no caso de outorga de instrumento de representação voluntária na reunião de sócios.

Em claro abono dos sócios não residentes (pessoas singulares ou empresas), simplificava-se, de forma considerável, a prática dos actos societários. Ao abrigo desta alteração, sempre que a empresa moçambicana tivesse que adoptar algumas decisões – pensemos em actos tão simples como a renovação do mandato dos Administradores –, os sócios deixariam de ter de sujeitar os instrumentos de representação aos “tortuosos” procedimentos de legalização junto do Notário, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Consulado de Moçambique no país de origem.

Dois anos e meio volvidos, é de lamentar que o designio do legislador tenha feito o trajecto de uma bola de sabão contra uma parede de pregos. No terreno verifica-se que grande parte dos Notários e Conservadores continuam a exigir o reconhecimento das assinaturas nas Actas das Assembleias Gerais, impondo ao investidor que transponha barreiras que a Assembleia da República derrubou.

Estes constrangimentos tornaram-se ainda mais intensos no quadro da crise pandémica, em virtude do encerramento de várias representações consulares, com a conseqüente suspensão da prática dos actos consulares.

As alterações introduzidas no Código Comercial criaram forte expectativa nos investidores, convictos que estavam que o tempo e recursos perdidos ao longo do processo de legalização destes actos era algo passado e irrepetível. E uma expectativa não correspondida, ainda para mais sufragada num acto legislativo, tem um impacto brutal na confiança que o Estado incute nos investidores, sejam actuais ou potenciais.

É inevitável que a implementação prática de algumas das alterações legais conduza à perda de receita emolumentar. Todavia, nada obsta a que o Estado possa prover à sua compensação, porventura mediante a majoração dos custos de outros actos notariais.

Ao Governo de Moçambique cabe o desafio de garantir que a lei se cumpra, respondendo ao impeto inicial com que, em prol da economia, justificou a alteração legislativa: melhorar o ambiente de negócios e tornar o país mais competitivo.

Impõe-se olhar para a floresta e não para a árvore, sob pena de, citando o saudoso poeta José Craveirinha, a reforma da lei “se desfiar no próprio lapso” de quem a aplica. ♦

(O autor escreve segundo a ortografia tradicional)

Portucel Moçambique



**CRIAÇÃO E PARTILHA DE VALOR
E PROSPERIDADE COM AS COMUNIDADES,
ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE EMPREGO
E DO INVESTIMENTO EM
PLANTAÇÕES FLORESTAIS SUSTENTÁVEIS**



**PART OF
THE NAVIGATOR
COMPANY**



Fotografia istock

Aconselhamento Jurídico e Consultoria de Negócios

COMPETÊNCIAS DE APOIO AO CRESCIMENTO DAS EMPRESAS MOÇAMBICANAS

O futuro de Moçambique tem enormes potencialidades que hoje já não são apenas uma perspetiva de futuro desejado, mas uma certeza afirmada em dados reais. Não é só o gás natural, os minérios raros e valiosos, a terra com enormes capacidades agrárias ou o mar pleno de pescado. Fundamentalmente, são os moçambicanos com a sua capacidade de aprendizagem e vontade de ter uma vida melhor.

As riquezas naturais de Moçambique aí estão para mostrar ao mundo a capacidade enorme de desenvolvimento e o potencial de crescimento. Mas não basta a existência destas riquezas para criar um futuro melhor, é necessário que se saiba aproveitar as vantagens e oportunidades que elas permitem para mudar o futuro do país e dos moçambicanos.

Para tornar esse futuro real, o tecido económico e produtivo de Moçambique precisa de empresas fortes e capitalizadas, lideradas por gestores profissionais e experientes, capazes de singrar no mundo atual altamente competitivo e pleno de novos desafios. Longe vão os tempos da economia informal, do improvisado, que não permite o desenvolvimento e a criação de riqueza e emprego, sendo incapaz de se adaptar aos novos desafios.

Todos ganham com esta mudança de paradigma, com este abandonar de uma economia paralela em que todos perdem, os moçambicanos e o Governo. É preciso tudo fazer para apoiar este desenvolvimento de forma sustentável, capacitando os empresários e permitindo-lhes saber crescer num mundo competitivo, mais justo e ambientalmente capaz.

A economia é global e os recursos naturais são vendidos no mercado mundial por empresas globais. Às empresas moçambicanas cabe dotar esses projetos dos serviços, obras e fornecimentos de que precisam, criando empregos e permitindo que as receitas desses projetos também fiquem em Moçambique.

AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO MOÇAMBICANO

Uma das grandes vantagens que Moçambique já hoje detém passa pelas suas sociedades de advogados, extremamente capacitadas, com profissionais competentes e experientes. As empresas moçambicanas e o Governo de Moçambique têm de saber aproveitar esta mais-valia. Nada de pior existe do que um projeto feito sem aconselhamento jurídico competente. Não nos podemos esquecer que da parte das grandes empresas multinacionais que gerem esses projetos estão sempre sociedades de advogados internacionais experientes, pelo que do lado moçambicano é necessário que também estejam advogados de igual competência.



Nazir Bhikha

BHIKHA & POPAT ADVOCADOS



José Luís Moreira da Silva

SRS ADVOCADOS

O aconselhamento jurídico e a consultadoria de negócios têm de estar sempre presentes na vida das empresas moçambicanas. Saber como melhor criar uma empresa, proceder aos registos legais necessários, dotar-se de contratos de trabalho ou de prestação de serviços bem feitos, adquirir os seguros suficientes e contratar fornecedores e clientes, nacionais e estrangeiros, com base em contratos bem feitos, é o primeiro passo para um sucesso empresarial, profissional e pessoal.

Tem de se deixar de pensar no curto prazo, em avançar na total irresponsabilidade e insegurança, que só vai potenciar a desgraça e o arrependimento. O advogado não pode ser só chamado, como um bombeiro, para apagar os fogos da incompetência, tentando resolver depois no tribunal um mau contrato. O futuro tem de ser prevenido com antecedência, com um aconselhamento jurídico correto e no momento certo, isto é, antes do negócio ser realizado. Só assim se previnem os erros e se acautela o futuro.

Quantas vezes um empresário teve a má notícia de não poder receber o dinheiro de que estava à espera por um erro no seu contrato, obrigando-o a ir a tribunal e gastar mais tempo e dinheiro para poder receber aquilo que julgava ter direito, mas com resultados incertos, muitas vezes obrigando-o a fazer um mau acordo para salvar parte do negócio. Tudo porque não consultou um advogado antes de fechar o negócio, estando a lidar com outra empresa que tinha essa vantagem de estar devidamente assessorada por um. Não chega chorar pelos erros cometidos, antes da conclusão de um negócio há que pensar a tempo e cada empresa rodear-se do melhor aconselhamento jurídico possível.

NOVOS TEMPOS, NOVAS EXIGÊNCIAS

Os novos tempos que aí vêm vão exigir novos tipos de contratos e novas exigências jurídicas. Vai ser preciso contratar financiamentos sob novas condições, muitas vezes ligadas ao projeto e aos rendimentos que dele se estimam retirar. Pode haver necessidade de contratar mecanismos de proteção da inflação, da taxa de juro e da flutuação do câmbio, minorando o risco da operação.

Os novos projetos vão exigir garantias e cauções, propostas bem elaboradas e com redução de encargos. Vai ter de invocar-se regimes comerciais internacionais. Vai também exigir-se que se contrate os melhores técnicos e se adquira as melhores peças e equipamentos, tendo em conta os prazos de fornecimento, as garantias e o serviço de manutenção atempado e rigoroso, fixando-se sanções contratuais adequadas, desincentivadoras do incumprimento.

Todos sabemos como o relacionamento sempre necessário com entidades públicas pode às vezes ser difícil. Mas é incontornável obter licenças, autorizações, contratos, documentos junto de instituições públicas.

Em projetos internacionais, onde as empresas moçambicanas também devem participar, vai ser exigido meios de resolução de conflitos alternativos aos tribunais, como a mediação, a conciliação ou a arbitragem, às vezes em foros internacionais.

Desengane-se quem pense que a vida empresarial vai ficar na mesma, que a riqueza vai aparecer de um dia para o outro sem esforço nem mudanças. As enormes oportunidades que já aí estão exigem um repensar da vida empresarial e da forma de comportamento dos novos empresários que aspiram vencer. Os exemplos de outros que já vingaram são sintomáticos das mudanças e adaptações que tiveram de fazer, seja na África do Sul, aqui ao lado, ou em Moçambique.

Por conseguinte, uma das mais relevantes chaves para a mudança e para o crescimento é o aconselhamento jurídico competente de advogado, tanto na fase de arranque dos projetos como ao longo de toda a vida do mesmo. Só assim se potencia o sucesso. O advogado tem de ser visto como parte do projeto e não apenas quando ele corre mal, quando muitas vezes já é tarde.

O aconselhamento jurídico e a consultadoria de negócios são, assim, uma ajuda imprescindível ao crescimento das empresas moçambicanas. Só vai vingar quem se aperceber desta vantagem a tempo! ♦

Proteção e defesa de marcas em Moçambique

A marca é, para muitas empresas, o seu ativo mais valioso. Por isso, há que a proteger. Ser uma marca conhecida num país devido à sua notoriedade não significa estar automaticamente protegida nessa jurisdição. Moçambique é um país que adotou, como regra geral, o sistema da eficácia constitutiva do registo. Porém, há especificidades que convém conhecer.

Investir num país estrangeiro não é para quem se desanima com facilidade. É necessário estar preparado para aceitar diferentes idiossincrasias culturais, um conjunto de regras e práticas diferente daquele a que se está habituado e uma curva de aprendizagem muitíssimo acentuada. Antes de tomar uma decisão de investir noutro país, mandam as regras da prudência fazer algum “trabalho de casa”, ou seja, estudar o mercado local, analisar a legislação aplicável e conhecer os obstáculos burocráticos que terão de ser superados, de modo a poder operar em conformidade com a lei. Investimento estrangeiro implica também a aceitação de um certo nível de risco, sendo natural que um gestor diligente o procure mitigar através da proteção dos ativos da empresa no território visado. Ora, para muitas empresas, o seu ativo mais valioso é a sua marca.

Frequentemente, quando uma marca atinge alguma notoriedade no seu mercado de origem, é muito provável que um pouco dessa fama se espalhe para outros territórios também. No entanto, importa relembrar que o facto de uma marca já ser conhecida num determinado país não significa que esteja automaticamente protegida nessa jurisdição.

Moçambique é um país que adotou, como regra geral, o sistema da eficácia constitutiva do registo. Por conseguinte, somente após o registo da marca na jurisdição moçambicana é que o titular obtém um direito de uso exclusivo sobre a mesma e o direito de proibir terceiros de explorarem sinais idênticos ou semelhantes para produtos ou serviços parecidos ou afins.

A exclusividade poderá, porém, não ser total uma vez que a lei moçambicana tem a particularidade invulgar de proteger, em certa medida, terceiros de boa fé que tenham vindo a utilizar marcas idênticas ou semelhantes antes da data de depósito ou data de prioridade da

marca registada. Esta peculiaridade da lei moçambicana é extremamente relevante para o planeamento da proteção internacional de uma marca, sendo aconselhável iniciar o processo de registo em território moçambicano logo que esse mercado passe a estar nos planos de expansão a longo prazo.

Atualmente, é possível registar uma marca em Moçambique através de dois procedimentos distintos. O primeiro e mais habitual passa por dar entrada a um pedido de registo de marca nacional junto do Instituto da Propriedade Industrial (IPI). Alternativamente, dado que Moçambique aderiu ao Acordo e ao Protocolo de Madrid, é possível designar a jurisdição moçambicana num pedido de marca internacional gerido pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual. Em ambos os casos, convém recorrer aos serviços de profissionais especializados - advogados ou agentes oficiais de propriedade industrial - uma vez que erros na instrução dos pedidos podem acarretar grandes atrasos e custos desnecessários.

Um dos equívocos mais frequentes em processos de proteção internacional de marcas é o de achar que, após a concessão da marca num determinado país, as instituições e autoridades desse país defenderão, proativamente, a exclusividade de cada marca inserida no registo. Contrariamente ao que acontece em alguns países e regiões, Moçambique até segue um modelo que obriga à realização de exames de fundo. Por outras palavras, o IPI tem o dever estatutário de comparar todos os sinais submetidos a registo com aqueles que já foram previamente registados, de modo a tentar detetar situações de confundibilidade e possível concorrência desleal. Caso seja detetado um sinal que apresente risco de confusão ou erro com uma marca já registada, o IPI deve indeferir o pedido de registo.



Vasco Stilwell d'Andrade
MORAIS LEITÃO



Salvador Buce Joconias
HRA ADVOCADOS

Contudo, este modelo é falível. Por várias razões, que não importa aqui desenvolver, o examinador de marcas do IPI pode não ser a pessoa mais adequada para avaliar eventuais riscos de sobreposição de áreas de negócio ou situações de concorrência abusiva. Da mesma forma que faz sentido contratar segurança privada para ativos físicos (instalações fabris ou estabelecimentos comerciais), a marca de uma empresa - que, como referido antes, poderá ser o ativo mais valioso de todos - merece uma vigilância personalizada e continuada.

O IPI publica, de dois em dois meses, um Boletim da Propriedade Industrial que contém todos os pedidos de marca requeridos desde a anterior publicação. Para além do sinal pretendido, os avisos no boletim contém o nome e morada do requerente, o número do pedido de marca, a data do pedido, a data de publicação e os produtos e serviços que a marca visa assinalar (incluindo o(s) respetivo(s) número(s) da Classificação de Nice). Estes dados podem ser processados manualmente pelo próprio titular da marca, embora, na maioria dos casos, seja mais eficiente e fiável recorrer a serviços externos que dispõem de ferramentas informáticas capazes de analisar a informação de forma automática.

Esta publicação abre um prazo de sessenta dias para que qualquer pessoa que se sinta prejudicada pela eventual concessão da marca possa deduzir oposição. Através deste procedimento é possível chamar a atenção do IPI para riscos de confundibilidade e concorrência desleal, que muito provavelmente teriam passado despercebidos a um examinador de marcas. Se a parte que sai vencedora do processo de oposição não se conformar com a decisão, pode ser interposto recurso no prazo de sessenta dias a contar da data da publicação do despacho.

O recurso contencioso tem efeito suspensivo e será analisado pelo Tribunal Administrativo.

Para além da conveniência em monitorizar os novos pedidos de marca e atuar vigorosamente em situações de potencial confundibilidade, poderão surgir situações em que seja necessário agir contra contrafação e imitações detetadas no mercado. Nos termos do Código da Propriedade Industrial moçambicano, a reprodução, comercialização e utilização de contrafação e imitações são atos ilícitos punidos com multa de 112 salários mínimos, caso se trate de pessoa singular, e de 224 salários mínimos, caso se trate de pessoa coletiva. A prática de concorrência desleal é punida com as mesmas sanções. Por outro lado, em caso de reincidência, as sanções podem duplicar ou triplicar consoante a situação em concreto. Cabe à Inspeção Geral do Ministério da Indústria e Comércio, em articulação com o IPI, averiguar as infrações em matéria de propriedade industrial e aplicar as acima referidas sanções.

Numa situação de violação de marca, o titular do direito pode ainda reagir através dos tribunais judiciais comuns, requerendo que o infrator seja impedido de continuar a violar a exclusividade da marca e, além disso, que seja condenado a pagar uma indemnização pelos prejuízos causados. Em suma, a marca de uma empresa é algo demasiado importante para ser deixado para segundo plano. Se um investimento em Moçambique estiver a ser ponderado, convém dar a devida atenção à estratégia de proteção e defesa deste ativo central para o sucesso do empreendimento. Tendo em conta as especificidades da lei moçambicana em matéria de propriedade industrial, é fundamental estar bem assessorado para conseguir os resultados almejados sem a ocorrência de percalços evitáveis. ♦



Importância do talento em Moçambique

O advento da tecnologia e o processo de digitalização está a transformar as cadeias de fornecimento globais e, com elas, a estrutura da economia mundial. Durante muitos anos assistimos à desmobilização da actividade produtiva para os países ou regiões do mundo que tivessem a mão-de-obra e o capital humano mais baratos, à medida que os países mais desenvolvidos abandonavam a indústria e focavam-se nos serviços.

Hoje, a tecnologia alterou os processos produtivos. São precisos cada vez menos trabalhadores e com um perfil muito mais qualificado para lidar com essa tecnologia. Por outro lado, o processo de digitalização deu espaço ao trabalho remoto e o confinamento decorrente da pandemia de Covid-19 veio comprovar a eficácia do digital. Hoje, a procura por quadros qualificados é cada vez maior e a possibilidade de trabalho remoto torna-se uma realidade viável. Estamos perante um verdadeiro mercado de trabalho global.

Neste contexto, a economia moçambicana está a crescer e com ela cresce o desafio de ter mão-de-obra nacional qualificada, que corresponda à procura imposta pelo rápido desenvolvimento dos grandes projectos.

A indústria do petróleo e gás no país, pelo seu volume de investimento directo estrangeiro e toda a logística de implementação dos projectos, é claramente um dos sectores de actividade que mais oportunidades de emprego oferece ao mercado. Serão tanto oportunidades directas na indústria como indirectas em toda a sua cadeia de valor. Contudo, os requisitos para fazer parte destes projectos, a nível de competências e qualificações, são ainda pouco comuns nos recursos humanos do nosso país.

O dividendo demográfico moçambicano representa uma oportunidade para garantir o crescimento e sustentabilidade das necessidades de capital humano na indústria extractiva e, por conseguinte, nas actividades económicas relacionadas com a sua cadeia de valor. A capacitação dos jovens é, por isso, fulcral para que o processo de empregabilidade acompanhe, no terreno, a rápida industrialização que Moçambique está a registar. Por causa da abrangência e transversalidade dos projectos de petróleo e gás na economia nacional, a demanda no mercado de trabalho não se circunscreve apenas às áreas das engenharias e/ou das comunicações. O mercado nacional precisa de mão-de-obra qualificada noutras áreas, tais como a agronomia, sociologia, economia, arquitectura, só para citar alguns exemplos.



Nuno Carvalho da Rocha
ADMINISTRADOR DA CONTACT



Sónia de Sousa Silva
ADMINISTRADORA DA CONTACT

RECRUTAR RECURSOS HUMANOS CAPAZES

Será também fundamental que os recursos humanos sejam igualmente capazes de adaptarem-se às novas tecnologias, tirando proveito do conjunto de ganhos de eficiência que a transformação digital agrega ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Sem esta adaptação ou predisposição para aceitar as novas tecnologias qualquer recurso humano estará fora do mercado de trabalho.

É neste contexto que o processo de recrutamento e selecção assume uma importância decisiva. O custo de um erro de selecção tem um enorme impacto nas estruturas empresariais. É por isso fundamental ter um profundo conhecimento do mercado e das pessoas para não falhar no momento de escolher os melhores profissionais. Neste particular, as agências privadas de emprego desempenham um papel elementar no mercado de trabalho ao garantir um processo mais eficiente e eficaz na escolha das melhores pessoas.

Sabendo que não existe fórmula perfeita nem “mágica” que garanta a perfeição num processo de recrutamento e selecção, há, no entanto, técnicas e procedimentos a seguir, quer se trate de recrutamento interno, quer seja feito através de empresas especializadas.

Os perfis de competências são essenciais para o sucesso de um recrutamento. Todavia, a cultura da empresa e o quadro de valores dos candidatos são pontos-chave para evitar um mau recrutamento. É necessário conhecer a realidade da empresa e a exigência do posto de trabalho para que o perfil seja traçado com rigor. Outro aspecto não menos importante é o rigor em todos os passos da selecção, ou seja, para além de uma equipa experiente e com as competências necessárias para o efeito, há que apostar em métodos de selecção que nos permitam avaliar e perceber o perfil traçado.

Assim, o trabalho de avaliação do perfil deverá passar pela análise das motivações e pelo potencial futuro, conseguindo reunir, com profundidade, toda a análise profissional do candidato, com especial enfoque na forma como entrou e saiu de cada projecto, sempre que possível com aspectos mensuráveis em termos de resultados obtidos e com os níveis hierárquicos claramente explicados. Isto para entender bem os graus de autonomia e responsabilidade que assumiu em cada função ocupada, não descurando nunca os pontos fortes e fracos do carácter, do desempenho e do relacionamento com a hierarquia e o grupo, factores predominantes para uma selecção acertada de um quadro para uma função em que o perfil individual do profissional é o eixo principal da contratação.

Um aspecto adicional que tem muita relevância trata-se de, por vezes, o candidato tentar “dourar a pilula” tentando aludir a *expertises* nas quais se tenta fazer passar como conhecedor ou perito, quando, na verdade, não tem qualquer conhecimento. Nestes casos a vontade expressa por parte do candidato em querer aprender contribui muito mais para uma eventual selecção do que fazer-se passar como conhecedor de uma dada *expertise* que, rapidamente, se desmantela num processo de recrutamento.

Em jeito de síntese final, podemos afirmar que as metodologias utilizadas em recrutamento e selecção devem ser escolhidas e aplicadas por uma equipa de profissionais especializados e experientes, em função das características específicas dos perfis que são procurados.

Num mercado que, espera-se, continuará numa expansão acentuada, a competitividade das empresas passará pela prestação de um serviço de excelência ao cliente, pelo que qualquer processo de recrutamento e selecção exige preparação, planeamento e rigor. Afinal são as pessoas que fazem a diferença! ♦

(Os autores escrevem segundo a ortografia tradicional)



COLOCAR A **NORMA ISO 27001** AO SERVIÇO DAS ORGANIZAÇÕES

A norma ISO/IEC 27001 determina requisitos para a Segurança da Informação. Mas a sua disponibilização já em 2013, aliada ao facto de constantemente as organizações e seus gestores serem alvo de ameaças e inundados por produtos, conceitos e alegadas tecnologias para sua proteção, levanta a questão: *Será que esta norma se mantém válida e atualizada?*

Começemos por recordar que a Segurança da Informação consiste na proteção da Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade da informação que cada organização considera crítica para o seu negócio. Esteja esta informação em sistemas físicos, virtualizados, na internet ou no ciberespaço, cada organização deve analisar o risco e identificar controlos de segurança adequados à sua gestão.

De modo a identificar as melhores práticas a aplicar em cada controlo, assim como a expandir a aplicabilidade desta norma na cobertura de múltiplos ambientes específicos para proteção da informação, há um conjunto de normas complementares pertencentes à família da norma ISO 27001 constituídas como requisitos, guias de boas práticas e personalizações sectoriais, que cobrem temas como:

- Boas práticas para os 114 controlos de segurança definidos pela norma ISO 27001;

- Gestão do risco de segurança da informação;
- Controlos de segurança para serviços *Cloud* (nuvens) públicos ou privados;
- Proteção de dados pessoais em redes *Cloud* (nuvens) públicas;
- Integração com a Continuidade de Negócio;
- Gestão integrada da Cibersegurança;
- Segurança de sistemas de comunicações e de acesso remoto (teletrabalho);
- Segurança de sistemas aplicativos;
- Gestão de incidentes de segurança;
- Gestão da segurança de serviços prestados por entidades externas;
- Gestão de intrusões em sistemas informáticos;
- Segurança de sistemas de armazenamento de informação (*storage*);
- Sistema de gestão da privacidade de dados pessoais (GDPR);
- Boas práticas para o sector da Energia;
- Boas práticas para o sector da Saúde;
- ... e outras mais que estão para ser anunciadas.

A norma ISO 27001 é, por isso, intemporal, atualizada e capacitada para lidar com todo o universo de preocupações das organizações e dos seus gestores em matéria de segurança da informação.

Entre os benefícios da norma ISO 27001, para além das questões técnicas citadas, a sua implementação permite à gestão de topo das organizações ter uma ferramenta

de monitorização e supervisão dos controlos de segurança em uso, numa abordagem de gestão do risco, retorno do investimento em tais controlos e indicadores de eficiência para o acompanhamento da maturidade da segurança.

A implementação da norma ISO 27001 é personalizável para aplicação no sector financeiro e dos seguros, no sector das telecomunicações, saúde, *data centers*, prestadores de serviços informáticos e no sector público, entre outros.

É relevante salientar que esta norma é identificada pelas respetivas entidades reguladoras como uma forma eficiente de contribuir para o cumprimento e demonstração de requisitos legais, regulatórios e contratuais.

Acresce, ainda, que é certificável internacionalmente, promovendo a distinção de cada organização num mercado cada vez mais exigente e competitivo.

A APCER, enquanto organismo reconhecido e com competências comprovadas no âmbito da segurança da informação, disponibiliza serviços de certificação de acordo com a ISO 27001 - Sistema de Gestão da Segurança da Informação, ISO 27701 - Gestão da privacidade da informação e ISO 27018 - Proteção da informação de identificação pessoal (PII) em "nuvens" públicas.

Paulo Borges
AUDITOR



Para quem quer chegar
mais longe e melhor.

Pode confiar.

CERTIFICAÇÃO • AUDITORIA
EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO





Empresas em destaque

Fotografia iStock





Abreu Advogados e JLA Advogados

PARCERIA ABREU ADVOGADOS E JLA ADVOGADOS – Uma parceria estratégica

A Abreu Advogados e a JLA Advogados colaboram ativamente na prestação de serviços jurídicos aos Clientes, nacionais e internacionais, com interesses em Moçambique em diversas áreas do Direito, com particular incidência nas áreas da energia, ambiente, infra-estruturas, recursos naturais e financeiro/mercado de capitais, societário, fusões e aquisições.

São uma equipa de profissionais, a nível nacional e internacional, com capacidade para aconselhar e prestar serviços em questões que envolvem vários ordenamentos jurídicos. Procuram soluções jurídicas inovadoras, que vão ao encontro das exigências dos negócios dos nossos clientes, atuando em todas as áreas do Direito, com particular incidência nas áreas da energia, ambiente, infra-estruturas, recursos naturais e financeiro/mercado de capitais.

A Abreu Advogados e a JLA Advogados prestam serviços nas seguintes áreas de prática:

- › Concorrência, Regulação e União Europeia
- › Contencioso & Arbitragem
- › Desporto
- › Financeiro
- › Fiscal
- › Imobiliário
- › Penal, Sancionatório e Compliance
- › Propriedade Intelectual e Tecnologias da Informação
- › Público & Ambiente
- › Reestruturação e Insolvência
- › Societário, Comercial e M&A
- › Trabalho

Abreu International Legal Solutions – Presença Internacional

Através do projecto de internacionalização, designado pela marca “Abreu International Legal Solutions”, a Abreu Advogados está presente onde o cliente pretende investir. A Abreu conta com seis *desks* internacionais, em parceria ou em *joint office*, com as mais prestigiadas sociedades de advogados locais, com equipas multidisciplinares, que prestam serviços de assessoria em Angola, Brasil, Cabo Verde, China, Moçambique (JLA Advogados) e Timor-Leste. Cada parceiro local da Abreu Advogados atua com base nos mesmos valores e padrões de qualidade praticados pela Abreu Advogados, mantendo a sua identidade e autonomia. A Abreu Advogados ultrapassa barreiras geográficas e assegura o mesmo nível de apoio jurídico, oferecendo soluções legais à medida das necessidades dos clientes. Cada *desk* internacional é liderada por uma equipa de Sócios que assegura uma eficaz coordenação e comunicação com os respetivos parceiros.

Abreu:
advogados

JLA
advogados
Member of Abreu International

ABREU ADVOGADOS

(parceria com JLA Advogados)

Morada Av. Infante D. Henrique, 26

1149-096, LISBOA - Portugal

Telefone (+351) 217 231 800

Fax (+351) 217 231 899

E-mail mozambique@abreuadvogados.com

Site www.abreuadvogados.com

JLA ADVOGADOS

(parceria com Abreu Advogados)

Morada Rua dos Desportistas, n.º 691, Edifício

JAT 6.1, 1.º Piso - Fracção Norte

MAPUTO - Moçambique

Telefone (+258) 221 317 159

Fax (+258) 217 317 172

E-mail mozambique@abreuadvogados.com

Site www.jlaadvogados.com





ANEME – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas

ANEME - Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas, fundada em 1960, é uma associação de empregadores de âmbito nacional, sem fins lucrativos, Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, que tem como objetivos estratégicos defender os legítimos direitos e interesses das empresas suas associadas, prestando assistência e apoio técnico, promovendo a sua competitividade, internacionalização e qualificação dos seus recursos humanos.

São várias as áreas em que a ANEME apoia as suas empresas associadas, nomeadamente: jurídico-laboral, contratação coletiva, fiscal, técnica e tecnológica, apoios à atividade empresarial, formação profissional, comercial/subcontratação e internacionalização (missões, feiras internacionais e acesso a mercados).

A **ANEME** representa as fileiras industriais do sector metalúrgico e eletromecânico nas áreas da metalurgia de base e fabrico de produtos metálicos, máquinas, equipamentos e material de transporte.

Nesse sentido, tem vindo a estabelecer acordos e a associar-se a outros organismos com impacto em termos de defesa e apoio do sector, ao nível nacional e internacional, sendo de salientar que é membro da CEEMET (European Tech & Industry Employers) da CE-CPLP (Confederação Empresarial da CPLP). Tem promovido a realização de missões empresariais e a presença em feiras na Europa, nos mercados africanos e na América do Sul. Paralelamente desenvolveu estudos de oportunidades para as empresas do sector em mercados estratégicos, como Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé, Guiné-Bissau, Argélia, Gana, Tunísia, Chile e Peru.

A formação profissional e o aperfeiçoamento dos recursos humanos constitui também uma importante vertente estratégica da sua atividade. Nesse âmbito, a ANEME é fundadora, em Portugal, da AFTEM e do CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, e integra o Centro de Formação Profissional da Metalomecânica de Maputo, em conjunto com a União Geral de Trabalhadores (UGT), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pela parte portuguesa, e com a Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM), Associação Industrial de Moçambique (AIMO), Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), pela parte moçambicana.

Em São Tomé e Príncipe, a ANEME, UGT e IEFP, integram, em conjunto com entidades São Tomenses, o Conselho de parceiros do Centro de Formação Profissional de Budo-Budo.



Morada Pólo Tecnológico de Lisboa, Rua Francisco Cortês Pinto, n.º 2 (Lote 13B)
1600-602 LISBOA - Portugal
Telefone (+351) 217 112 740

Fax (+351) 217 150 403

E-mail aneme@aneme.pt

Fundação 12 de novembro de 1960

Mercados Europa, África, América do Sul e Ásia.

Países Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé, Marrocos, Costa do Marfim, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Argélia, Gana, Tunísia, Chile, Peru, Argentina, Brasil e Timor.

Contactos Maria Luís Correia (Diretora-Geral) e João Reis (Assessor da Direção)

Telefone (+351) 217 112 740

E-mail aneme@aneme.pt



Transformar o mundo, com a inovação social.

Technology for business,
solutions for people.

Asseco PST

A Asseco PST (Portuguese Speaking Territories) é uma empresa de tecnologias de informação, especializada no desenvolvimento de software bancário e um referencial na criação de soluções tecnológicas e de conhecimento em todos os mercados onde atua.

A sua génese remonta a 1988, na Madeira, tendo iniciado cedo a sua internacionalização para vários mercados, designadamente Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Integrada atualmente na multinacional Asseco Group, um dos maiores e mais reconhecidos fornecedores europeus de software, está presente em oito mercados, valorizando sempre a proximidade ao cliente.

Com uma equipa superior a 400 colaboradores nas várias geografias, o core business está centrado na criação de soluções para o sector financeiro, atuando em quatro grandes áreas de negócio: Software, Banking Consulting, Technology e Digital. Do seu portfólio de clientes fazem parte mais de 60 bancos, o que faz da Asseco PST uma empresa de referência nos espaços de língua portuguesa onde está presente.

O foco na procura permanente da excelência, aliado à experiência, tem permitido um crescimento sólido e consistente. Em 2019, fechou o exercício com um volume de negócios de 39 milhões de euros, centrando a sua aposta para 2020 na diversificação de produtos e de mercados.

A integração no Asseco Group, com presença em mais de 50 países e 24 mil colaboradores a nível global, permitiu à Asseco PST alargar a sua oferta de produtos e serviços e aumentar o seu espectro de competências. Além do sector bancário, o grupo desenvolve também soluções para empresas de energia, telecomunicações, sector público e serviços de saúde.

A elevada flexibilidade das soluções Asseco tornam a marca imbatível na avaliação time-to-market, robustez, facilidade de operação e segurança, fatores que garantem a confiança dos clientes.

ASSECO

PORTUGAL

Morada Rua Luciana
Stegagno Picchio, n.º 3, 1.º Direito
1500-912 LISBOA
Telefone (+351) 211 107 100

Morada Est. Comandante Camacho
de Freitas, 905 e 907
9050-222 FUNCHAL
Telefone (+351) 291 002 600

MOÇAMBIQUE

Morada Rua Rio Inhambazula, n.º 88
Bairro Sommerschild, 2
MAPUTO
Telefone (+258) 21 241 000

E-mail info@pst.asseco.com
Facebook facebook.com/assecopst
LinkedIn linkedin.com/company/asseco-pst/





CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

FORMAÇÃO PARA EMPRESAS/ADULTOS

- Formação à Medida
- Apoio Técnico e Organizacional
- Formação Contínua - Aperfeiçoamento
- Formação Modular Certificada
- Formação Contínua Certificada
- RVCC - Profissional e Dupla Certificação
- Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos
- Formação Pedagógica de Formadores

FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- Cursos **CEF - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS** - Nível 2
Confere o 9.º Ano + Qualificação Profissional
- Cursos de **APRENDIZAGEM** - Nível 4
Confere o 12.º Ano + Qualificação Profissional
- Cursos **CET - ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA** - Nível 5
Protocolos com diversos Estabelecimentos do Ensino Superior com a atribuição de créditos (ECTS)



SEDE

Morada Rua do Açúcar, 88
1950-010 LISBOA

Telefone (+351) 218 610 150

Fax (+351) 218 684 979

E-mail dir@cenfim.pt

NIF 502 077 352

Vol. Negócios 2019 16 milhões de euros

Nº colaboradores 150

Contacto Eng.º Manuel Pinheiro Grilo (Director)

Telefone (+351) 917 224 294

E-mail mpgrilo.dir@cenfim.pt

REPRESENTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

CFPM - Centro de Formação Profissional da Metalomecânica

Morada Av. de Angola, nº 2586, MAPUTO - Moçambique

Telefone/Fax (+258) 21 465 218 / (+258) 21 466 670

E-mail cfpmcenfim@gmail.com

Contacto Sr. Carlos Mucareia / Eng.ª Teodolinda Fortes / Dr.ª Nifa Mbonzo

Cofinanciado por:





EDP Internacional, S.A.

A EDP Internacional é a empresa do Grupo EDP responsável pela prestação de serviços de consultoria em África, na América Latina e na Ásia, apoiando a modernização do sector elétrico de diferentes países e a partilha de conhecimento com base nas melhores práticas do sector.

A EDPI executa projetos internacionais enquanto prestadora de serviços de valor acrescentado, alavancando a experiência única que o Grupo EDP detém ao longo da cadeia de valor do sector elétrico. Todos os projetos da EDPI têm como objetivo desenvolver os sistemas elétricos dos países em que atua, melhorando tanto a transformação e a modernização das empresas locais, como a qualidade dos serviços de energia para os clientes e populações nessas novas geografias.

Os projetos de consultoria da EDP Internacional são diversificados, abrangendo desde a produção hídrica de eletricidade até às redes de distribuição inteligentes, e, assentam na prestação de assessoria estratégica e assistência técnica pelas melhores equipas com a qualidade técnica reconhecida do Grupo EDP.

Os diferentes projetos executados pela EDP Internacional para entidades multilaterais (Banco Europeu de Investimento, Banco Mundial ou Agências de Cooperação) ou para clientes privados (investidores e promotores no sector) procuram assegurar o envolvimento das comunidades locais, criando valor na área da energia a longo prazo.

As equipas da EDP Internacional têm um conhecimento profundo da realidade e dos desafios e oportunidades da transição energética nos países em desenvolvimento, implementando soluções sustentáveis e de elevada qualidade.



Morada Av. 24 de Julho, 12
1249-300 LISBOA - Portugal
Telefone (+351) 210 018 903
E-mail edpinternacional@edp.pt

Portefólio de Serviços nas seguintes áreas:

- › Estratégia energética
- › Planeamento climático
- › Estudos técnicos
- › Formação e transferência de conhecimento
- › Integração de energias renováveis
- › Soluções de micro redes
- › Sistemas de flexibilização
- › Digitalização





ENTREPOSTO – Gestão e Participações (SGPS), S.A.

O Grupo Entrepósito desenvolve atividade em Moçambique e em Portugal.

Com cerca de 900 colaboradores em **Moçambique**, a atividade reparte-se pelas áreas de negócio de:

- › Distribuição e retalho de automóveis, camiões, máquinas agrícolas e industriais e geradores, através de uma rede própria que cobre a totalidade do território. Nos automóveis são representadas as marcas Toyota, Mercedes-Benz, Isuzu e Volvo, nos camiões, a Hino e a Isuzu, nas máquinas agrícolas, a Case IH, Baldan, Colombo e Watanabe, nas máquinas industriais, Case CE e nos geradores, a AJ Power;
- › Venda de viaturas usadas através da marca Carpremium;
- › Rent-a-car com a marca Hertz;
- › Imobiliária, construção, ambiente e energia, incluindo uma parceria com a Sotecnisol;
- › Produção e tratamento de madeiras através da Moçambique Florestal;
- › Tecnologias de informação através da Servis Moçambique e DataServ, e gestão de arquivos através da TBFiles-Gestão de arquivos;
- › Logística através da E-Log;
- › Retalho têxtil das marcas MO e Zippy através da RM - Representações em Moçambique, S. A.;
- › E também uma parceria com o Parque Nacional da Gorongosa.

Em Portugal, onde tem cerca de 850 colaboradores, o Grupo Entrepósito, através da sua rede de retalho automóvel, representa as marcas Audi, Chevrolet, Dacia, Hyundai, Mitsubishi, Nissan, Opel, Peugeot, Porsche, Renault, Seat, Skoda, Subaru e Volkswagen.

Através do Entrepósito Máquinas importa e distribui as máquinas agrícolas Branson, Case IH e Farmtrac, as máquinas e equipamentos industriais Bell, Case CE, Hofmann, Okada e Weycor, as máquinas de movimentação de cargas Hubtex e Unicarriers, bem como equipamento de elevação da marca Airo.

Desenvolve igualmente atividade nos setores da logística (S-LOG), leilões de automóveis (SLR) e seguros (E-SEO).



PORTUGAL

Entrepósito Gestão e Participações (SGPS), S.A.

Morada Largo da Academia Nacional de Belas Artes, n.º10
1249-061 LISBOA - Portugal

Telefone (+351) 213 233 300

E-mail grupo.entrepósito@entrepósito.pt

MOÇAMBIQUE

Companhia de Moçambique, S.A.
Morada Av. do Trabalho, n.º 1856
CP 1153 MAPUTO - Moçambique

Telefone (+258) 21 22 54 00





HPF Advogados | AVM Legal Network

A HPF Advogados integra uma sólida equipa de juristas moçambicanos, profundos conhecedores da jurisdição e da cultura locais, concertadamente alinhados num projecto de elevado rigor profissional para dar uma resposta eficiente às necessidades e aos desafios da nova realidade social de Moçambique. A HPF Advogados é membro fundador da AVM Legal Network.

A notável expansão verificada nos últimos anos, quer em termos de dimensão da equipa quer de volume de trabalho, permitiu à AVM Legal Network afirmar-se como uma rede de referência na advocacia lusófona. As sinergias da HPF Advogados com os restantes escritórios da AVM Legal Network, em Angola e Portugal, conferem-lhe uma dimensão internacional.

Com uma equipa especializada e de cariz internacional, a HPF Advogados está preparada para responder às necessidades específicas dos seus clientes. Está apta a oferecer um aconselhamento especializado em variadas áreas de prática.

Áreas de prática

- › Bancário, Financeiro e Seguros
- › Contencioso e Arbitragem
- › Contratos Comerciais
- › Direito Fiscal
- › Direito Imobiliário
- › Direito Societário
- › Energia e Recursos Naturais
- › Investimento Estrangeiro
- › Laboral e Imigração
- › Propriedade Intelectual e Protecção de Dados
- › Transportes



HPF ADVOGADOS

Morada Rua dos Desportistas
n.º 833, Edifício JAT V-1, 15.º
MAPUTO - Moçambique
Telefone (+258) 21 317 005
Fax (+258) 21 019 747
E-mail maputo@hpf-advogados.com
Contacto Helder Paulo Frechaut

AVM LEGAL NETWORK

AVM ADVOGADOS LUANDA

Morada Largo 17 de Setembro, Edifício Presidente
Business Center, n.º 3, 3.º - Sala n.º 329
LUANDA - Angola
Telefone (+244) 933 855 553
E-mail luanda@avm-advogados.com

AVM ADVOGADOS LISBOA

Morada Edifício Torre de Monsanto, Rua Afonso Praça 30, 1D
1495-061 LISBOA - Portugal
Telefone (+351) 304 501 010
E-mail lisboa@avm-advogados.com



230 lawyers

4 continents

19 jurisdictions



ANGOLA
CAPE VERDE
CAMEROON
CÔTE D'IVOIRE
DEMOCRATIC REP. OF THE CONGO

EQUATORIAL GUINEA
GABON
GUINEA-BISSAU
MACAU (CHINA)
MOZAMBIQUE

PORTUGAL
REPUBLIC OF THE CONGO
SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE
SENEGAL
TIMOR-LESTE

FRANCE (PARIS)
UK (LONDON)
USA (HOUSTON)

International Standards Local knowledge

mirandaalliance
www.mirandaalliance.com

Miranda & Associados – Soc. de Advogados, SP, RL Pimenta e Associados – Soc. de Advogados

A Miranda é uma das mais reputadas sociedades de advogados portuguesas, sendo especialmente reconhecida pela sua marcada vocação internacional. Com mais de 100 advogados sediados em Lisboa, prestamos serviços em todas as áreas do direito empresarial, sendo a nossa clientela composta maioritariamente por empresas e investidores internacionais. Ao longo dos anos temos acompanhado inúmeras empresas de origem portuguesa no arranque e/ou no reforço dos respetivos processos de internacionalização para diversos países africanos, assumindo Moçambique uma posição de destaque. A Pimenta e Associados é um dos mais cotados escritórios de advogados moçambicanos. Destaca-se pela sua reputação internacional e experiência nos sectores dos recursos naturais, bancário e seguros, turismo, infraestruturas e energia, as principais áreas da economia moçambicana.

A Miranda e a Pimenta são membros da Miranda Alliance, uma rede internacional de escritórios atualmente presente em 19 países, entre os quais todos os países de expressão portuguesa. A Miranda e a Pimenta mantêm uma estreita e sólida associação há diversos anos, tendo colaborado de forma muito próxima em diversos projetos comuns. A colaboração entre as duas firmas cobre, ainda, outras áreas, como a formação de colaboradores, nomeadamente através de estágios de longa duração dos colaboradores da Pimenta nos escritórios da Miranda, e o desenvolvimento de ações conjuntas de promoção, tais como, conferências, seminários, artigos e divulgação de novidades legislativas.

Realce-se, por fim, a assessoria conjunta a clientes comuns em projetos plurijurisdicionais, especialmente a clientes moçambicanos e portugueses, pois a colaboração entre os dois escritórios permite que estes possam beneficiar de um apoio mais próximo para acompanhamento dos seus assuntos, tanto em Moçambique como em Portugal. Dado o perfil marcadamente internacional das empresas e investidores com que colaboramos, assumimos como desafio permanente e prioritário uma cooperação constante entre os nossos escritórios para assegurar sempre, tanto em Moçambique como em Portugal, padrões de qualidade internacional e os valores que partilhamos e advogamos.

MIRANDA
Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL

PIMENTA
Pimenta e Associados Sociedade de Advogados

MIRANDA

Morada Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 7
1070-100 LISBOA - Portugal
Telephone (+351) 217 814 800
Fax (+351) 217 814 802
E-mail lisboa@mirandalawfirm.com
N.º colaboradores 153
Contacto Diogo Xavier da Cunha
Telephone (+351) 217 814 800
E-mail diogo.cunha@mirandalawfirm.com

PIMENTA

Morada Av. Marginal, 141, Torres Rani, Office Tower 7.º
T2 MAPUTO - Moçambique
Telephone (+258) 21 493 050 / (+258) 21 495 527/8
Fax (+258) 21 493 042
N.º colaboradores 26
Contacto Paulo Pimenta
E-mail paulo.pimenta@pimentalawfirm.com





HRA Advogados

Somos uma equipa de advogados moçambicanos, reconhecida pelo trabalho levado a cabo em sectores estratégicos, como a banca e serviços financeiros, energia e recursos naturais e investimento privado, nacional e internacional.

Os nossos clientes contam com uma combinação equilibrada entre o conhecimento do enquadramento jurídico Moçambicano e a experiência decorrente da participação em complexas transacções internacionais.

Na HRA Advogados, oferecemos um serviço global, respondendo às necessidades do cliente, nacional e internacional, tanto na assessoria regular, como no apoio a projectos estratégicos. Os nossos advogados apresentam experiência muito relevante no apoio ao investimento estrangeiro, nas suas várias vertentes, em direito bancário e financeiro, regulação, comercial e societário e *project finance*.

Numa altura em que Moçambique apresenta um enorme potencial de crescimento, a HRA Advogados destaca-se no contexto do mercado Moçambicano pela excelência dos serviços jurídicos prestados, capacidade de resposta em *timings* sempre exigentes, dedicação total ao cliente e articulação com redes internacionais.

A HRA Advogados é o membro exclusivo em Moçambique da rede Morais Leitão Legal Circle. A Morais Leitão Legal Circle é uma aliança internacional de escritórios e sociedades de advogados criada pela Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados (Morais Leitão), uma das sociedades de advogados líderes do mercado jurídico Português, com o objectivo de responder às necessidades crescentes dos seus clientes um pouco por todo o mundo, nomeadamente nos países de expressão Portuguesa.

Ao desenvolver a sua actividade em conjunto com os demais membros desta rede, associa o seu conhecimento local à experiência internacional, o que lhe permite a maximização dos recursos ao dispor dos seus clientes.

HRA ADVOGADOS

Morada Avenida Marginal
n.º 141, Torres Rani
Torre de Escritórios, 8.º piso
MAPUTO - Moçambique

Telefone (+258) 21 344 000
Fax (+258) 21 344 099
E-mail geral@hrlegalcircle.com

Contacto Fabricia de Almeida Henriques
(Managing Partner)



HRA

ADVOGADOS

Com o cliente, em qualquer lugar,
em qualquer momento.



M
L **MORAIS LEITÃO**
LEGAL CIRCLE

5 ESCRITÓRIOS
+ 50 SÓCIOS
+ 250 ADVOGADOS
+ 400 PESSOAS

**MORAIS LEITÃO, CALVÃO TELES,
SOARES DA SILVA & ASSOCIADOS**

PORTUGAL
mlgts.pt

ALC ADVOGADOS

ANGOLA
alcadvogados.com

HRA ADVOGADOS

MOÇAMBIQUE
hrlegalcircle.com

Visão Global

Presença internacional
de primeira linha



SRS Advogados Bhikha & Popat Advogados

SRS Advogados é uma sociedade de advogados multidisciplinar, com equipas alargadas de advogados capacitadas para dar resposta em operações mais complexas. Com mais de 100 advogados em Lisboa, somos um escritório full-service, com plena capacidade de apoio em todos os sectores e áreas de atividade, tais como: ambiente, bancário, comercial, concorrência, contencioso, energia, fiscal, imobiliário, infraestruturas, laboral, marítimo, mercado de capitais, project finance, público, regulação, saúde, societário, telecomunicações e transportes.

O projeto SRS Global veio permitir uma presença internacional de primeira linha garantida através de parcerias com escritórios em vários países, tais como, Moçambique, Angola, Brasil, Macau e Malta. A SRS Advogados abriu ainda em 2017 um escritório em Singapura.

Em 2014 a SRS Advogados iniciou uma parceria com a Bhikha & Popat Advogados, um escritório de advocacia moçambicano com uma estrutura dinâmica e moderna, que lhe permite dar uma resposta célere e rigorosa, ajustada às necessidades dos seus clientes. Sedeado em Maputo, o escritório conta com uma equipa independente e profissional, assente num compromisso de qualidade e elevado grau de exigência, prestando serviços em todas as áreas do Direito.

Para a SRS e Bhikha & Popat, a inovação funciona como motor na procura de soluções para os melhores resultados. Somos multiculturais, multilinguísticos e orgulhamo-nos da elevada criatividade que colocamos ao serviço do Cliente na busca das melhores soluções jurídicas para contextos complexos.



SRS ADVOGADOS

Morada R. D. Francisco Manuel
de Melo, n.º 21
1070-085 LISBOA - Portugal
Telefone (+351) 213 132 000
Fax (+351) 213 132 001
E-mail geral.portugal@srslegal.pt
Contacto José Luís Moreira da Silva
Cargo Sócio

BHIKHA & POPAT ADVOGADOS

Morada Rua José Mateus, n.º 75
MAPUTO - Moçambique
Telefone (+258) 823 190 904
E-mail finance@bpadvogados.com
Contacto Nazir Bhikha e Momedé Popat
Cargo Sócios



: ANGOLA :
: BRASIL :
: MACAU :
: MALTA :
: MOÇAMBIQUE :
: PORTUGAL :
: SINGAPURA :

Visão Global

Presença Internacional
de primeira linha



Fotografia iStock



Lista de associados da CCPM



ÁGUAS E SISTEMAS DE TRATAMENTO

CEI - COMPANHIA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA
 (m) Rua dos Açores, N.º 278
 Zona Industrial das Travessas
 3700-018 SÃO JOÃO DA MADEIRA
 (t) (+351) 256 831 411
 (f) (+351) 256 831 412
 (e) a.silva@zipor.com
 (w) www.ceigroup.net

SOCIMO
 (m) Rua do Kassuende, N.º 118 - 10º
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 490 390
 (e) amarrengula@socimo.co.mz
 (w) www.socimo.co.mz

ADP - ÁGUAS DE PORTUGAL INTERNACIONAL - SERVIÇOS AMBIENTAIS, SA
 (m) Rua Visconde Seabra, N.º 3
 1700-421 LISBOA
 (t) (+351) 212 469 400
 (f) (+351) 212 469 401
 (e) c.jesus@adp.pt
 (w) www.adp.pt

FILSTONE - COMÉRCIO DE ROCHAS, SA
 (m) Estrada Coelho Prazeres, N.º 8
 2495-352 FÁTIMA
 (t) (+351) 938 988 007
 (f) (+351) 249 538 094
 (e) ricardo@filstone.com
 (w) www.filstone.com

SOTUX, LDA
 (m) Av. Eduardo Mondlane, 303 R/C
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 323 440
 (e) ancha.anacleto@sotux.co.mz
 (w) www.sotux.co.mz

ASSOCIAÇÕES E FUNDAÇÕES

HASSE, S.A.
 (m) Rua Industrial, Lote 7 - A
 2130-111 BENAVENTE
 (t) (+351) 263 519 445/6
 (f) (+351) 263 519 442
 (e) comercial@hasse.pt
 (w) www.hasse.pt

TECNICA INDUSTRIAL MOÇAMBIQUE, LDA
 (m) Avenida de Angola 2119
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 465 196/161
 (e) santos.joao@jfs.co.mz
 (w) www.jfs.co.mz

FLAD - FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
 (m) Rua do Sacramento à Lapa, N.º 21
 1249-090 LISBOA
 (t) (+351) 213 935 800
 (f) (+351) 213 935 801
 (e) gabppresidente@flad.pt
 (w) www.flad.pt

TRIONICA MOÇAMBIQUE, LDA
 (m) Bairro da Costa de Sol,
 Av. 4.680 - Major General Cândido
 Mondlane, Rua N.º 4549, Q. 69
 Casa N.º 140
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 846 554 229
 (e) amorais@trionicamz.com
 (w) www.trionicamz.com

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

COMÉRCIO

UDEX, SA
 (m) Rua do Outeiro, 884
 Zona Industrial da Maia
 4470-637 MAIA
 (t) (+351) 229 439 420
 (f) (+351) 229 439 421
 (e) manuela.teixeira@udex.pt
 (w) www.udex.pt

AJFS MOÇAMBIQUE, LDA
 (m) Rua 105, Talhão 216, Bloco 1,
 Cidade Alta
 NACALA PORTO - Moçambique
 (t) (+258) 26 520 090
 (e) josedelgado.ajfs.mz@gmail.com
 (w) www.ajfs.co.mz

ASCENDUM

(m) Rua do Brasil, N.º 27
 2695-535 SÃO JOÃO DA TALHA
 (t) (+351) 219 946 532
 (f) (+351) 219 946 531
 (e) pedro.viana@ascendummaquinas.pt
 (w) www.ascendummaquinas.pt

COMÉRCIO TRADINGS

COBA - CONSULTORES DE ENGENHARIA E AMBIENTE, SA
 (m) Av. 5 de Outubro, 323
 1600-035 LISBOA - Portugal
 (t) (+351) 217 925 000
 (f) (+351) 213 537 492
 (e) cobra-pt@cobagroup.com
 (w) www.coba.pt

CARTONEX - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO, LDA
 (m) Rua 1º de Maio
 Zona Industrial das Travessas
 3700-227 SÃO JOÃO DA MADEIRA
 (t) (+351) 256 823 475
 (f) (+351) 256 822 911
 (e) geral@cartonex.pt
 (w) www.cartonex.pt

SIR - COMÉRCIO INTERNACIONAL
 (m) Av. Karl Marx , 1128
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 213 26 074
 (e) artimicio.magaia@europcar.co.mz
 (w) www.europcar.co.mz

CONDURIL - ENGENHARIA, SA
 (m) Av. Eng.º Duarte Pacheco, 1835
 4445-416 ERMESINDE
 (t) (+351) 219 583 270
 (f) (+351) 229 773 920
 (e) expedientegeral@conduril.pt
 (w) www.conduril.pt

Empresas associadas por Sector de Atividade


**CONSTRUÇÕES GABRIEL
A.S. COUTO, S.A.**

(m) Rua S. João de Pedra Leital, 1000
4770-464 REQUIÃO
(t) [+351] 252 308 640
(f) [+351] 252 375 871
(e) cgasc@gabrielcouto.pt
(c) Eng.º Carlos Couto
(e) carloscouto@gabrielcouto.pt

Delegação de Moçambique

(m) Rua Frente da Libertação
de Moçambique, N.º 268
Bairro da Sommerschild
MAPUTO - Moçambique
(t) [+258] 21 498 159
(f) [+258] 21 498 160
(e) geral.mz@gabrielcouto.pt
(c) Dr. Carlos Neto
(e) carlosneto@gabrielcouto.pt

Anúncio na pág. 39

**FERNANDO L. GASPAR - SINALIZAÇÃO
E EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS, SA**
(m) Estrada Nacional 249 - 4
2785-034 SÃO DOMINGOS DE RANA
(t) [+351] 217 252 130
(f) [+351] 217 261 873
(e) filipe.teixeira@flgaspar.pt
(w) www.flgaspar.pt

BETAR CONSULTORES, LDA
(m) Av. Elias Garcia, N.º 53 - 2.º Esq.
1000-148 LISBOA
(t) [+351] 217 938 259
(f) [+351] 217 826 129
(e) consultores@betar.pt
(w) www.betar.pt

GROW ENGINEERING, LDA
(m) Rua Dar Es Salaam, 80
MAPUTO - Moçambique
(t) [+258] 21 485 427
(e) nuno.rainha@growmocambique.co.mz
(w) www.growengineering.com

BUREAU VERITAS
(m) Rua Laura Ayres, N.º 3 1.º/2.º
1600-485 LISBOA
(t) [+351] 966 898 662
(f) [+351] 210 006 701
(e) patricia.franganito@
pt.bureauveritas.com
(w) www.bureauveritas.pt

**MURRAY & ROBERTS
MOÇAMBIQUE, LDA**
(m) Avenida Zedequias
Manganhela, N.º 83, 4.º Andar
Edifício Margah
MAPUTO - Moçambique
(t) [+258] 822 937 094
(e) tomas.frade@murrob.com
(w) www.murrob.com

**CONSULMAR - PROJECTISTAS
E CONSULTORES, LDA**
(m) Av. António Augusto de Aguiar
N.º 19, 2.º Esq.
1050-012 LISBOA
(t) [+351] 213 826 630
(f) [+351] 213 826 630
(e) geral@consulmar.pt
(w) www.consulmar.pt

CONSTRUÇÕES JJR & FILHOS, SA
(m) Rua da Capela, 4
2495-185 STA. CATARINA DA SERRA
(t) [+351] 266 501 439
(f) [+351] 244 749 738
(e) mluz@jjr.pt
(w) www.jjr.pt



TECHNOEDIF ENGENHARIA, SA
(m) Taguspark, Edifício Qualidade A3
Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 5B
2740-296 PORTO SALVO
(t) [+351] 214 706 600
(f) [+351] 214 706 604
(e) technoedif@technoedif.com
(w) www.technoedif.pt



**CONSTRUÇÕES JJR &
FILHOS, MOÇAMBIQUE, SA**
(m) Av. Armando Tivane, N.º 189
Edifício Torre Azul - 2.º andar
Bairro Polana Cimento A
MAPUTO - Moçambique
(t) [+258] 20 607 070
(f) [+258] 20 607 079
(c) Domingos Rodrigues
(e) drodrigues@jjr.co.mz
(w) www.jjr.pt

**SETH - SOCIEDADE
DE EMPREITADAS
E TRABALHOS
HIDRÁULICOS, SA**
(m) Av. Tomás Ribeiro, 145
2790-467 QUEIJAS
Portugal
(t) [+351] 219 431 479
(f) [+351] 219 431 518
(e) seth@seth.pt
(w) www.seth.pt

Delegação de Moçambique
(m) Bairro da Coop, Rua B, n.º 153
MAPUTO - Moçambique
(t) [+258] 21 415 401
(e) seth@seth.pt
(w) www.seth.pt

**CONSULTORIA,
ADVOCACIA,
AUDITORIA
E CONTABILIDADE**

**AGUIAR BRANCO E ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL**
(m) Rua da Restauração, N.º 329 - 1.º
4050-506 PORTO
(t) [+351] 220 112 220
(f) [+351] 220 112 200
(e) info@aguiarbranco.pt
(w) www.aguiarbranco.pt

**CONSULTORIA
DE PROJETOS
E FISCALIZAÇÃO**

BDO & ASSOCIADOS, SROC, LDA
(m) Av. da República, 50 - 10.º
1050-196 LISBOA
(t) [+351] 217 990 420
(f) [+351] 217 990 439
(e) bdo@bdo.pt
(w) www.bdo.pt



**ABREU ADVOGADOS,
SOCIEDADE DE ADVOGADOS**

(m) Av. Infante D. Henrique, 26
1149-096 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 217 231 800
(f) (+351) 217 231 899
(e) mozambique@abreuadvogados.com
(w) www.abreuadvogados.com

JLA ADVOGADOS

(m) Avenida Vladimir Lenine
Edifício Millennium Park
N.º 174, 12.º D
1100 MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 317 159
(f) (+258) 21 317 172
(e) maputo@jlaadvogados.com
(w) www.jlaadvogados.com

Ver ficha técnica na pág. 58

CUATRECASAS, GONÇALVES PEREIRA
(m) Praça Marquês de Pombal, 2
1250-160 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 213 553 800
(f) (+351) 213 532 362
(c) Samantha Cyrne
(e) cuatrecasasportugal@cuatrecasas.com
(w) www.cuatrecasas.com/pt

DELOITTE CONSULTORES, SA

(m) Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 LISBOA
(t) (+351) 210 422 500
(f) (+351) 210 422 950
(e) ritamartins@deloitte.pt
(w) www.deloitte.com/pt

EDUARDO PAZ FERREIRA E ASSOCIADOS

- **SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL**
(m) Av. Duque de Loulé, 106, 8.º
1050-093 LISBOA
(t) (+351) 213 510 050
(e) secretariado@eduardopazferreira.pt
(w) www.eduardopazferreira.pt

HRA
ADVOGADOS

M **MORAIS LEITÃO**
L LEGAL CIRCLE

HRA ADVOGADOS

(m) Avenida Marginal
N.º 141, Torres Rani
Torre de Escritórios, 8.º piso
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 344 000
(f) (+258) 21 344 099
(e) geral@hrlegalcircle.com
(w) www.hrlegalcircle.com

**MORAIS LEITÃO, GALVÃO
TELES, SOARES DA SILVA &
ASSOCIADOS - SOCIEDADE
DE ADVOGADOS**

(m) Rua Castilho, 165
1070-050 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 213 817 400
(f) (+351) 213 817 499
(e) mlgtslisboa@mlgts.pt
(w) www.mlgts.pt

Ver ficha técnica na pág. 66



AVM ADVOGADOS LISBOA

(m) Edifício Torre de Monsanto,
Rua Afonso Praça 30, 1D
1495-061 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 304 501 010
(e) lisboa@avm-advogados.com
(w) www.avm.biz

HPF ADVOGADOS

(m) Rua dos Desportistas, N.º 833
Edifício JAT V-1, 15.º
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 317 005
(f) (+258) 21 019 747
(e) maputo@hpf-advogados.com
(w) www.hpf-advogados.com

Ver ficha técnica na pág. 64

F. CASTELO BRANCO & ASSOCIADOS

(m) Av. da Liberdade, N.º 249 - 1.º andar
1250-143 LISBOA
(t) (+351) 213 587 500
(f) (+351) 213 587 501
(e) iac@fcblegal.com
(w) www.fcblegal.com

**KPMG ADVISORY - CONSULTORES
DE GESTÃO, SA**

(m) Edifício FPM41 - Av. Fontes Pereira
de Melo, 41, 15.º andar, 1069-006 LISBOA
(t) (+351) 210 110 000
(f) (+351) 213 153 036
(e) dsousa@kpmg.com
(w) www.kpmg.pt

FL&A ADVOGADOS

(m) Rua da Frente de Libertação
de Moçambique [ex-Rua Pereira
do Lago], n.º 224
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 496 974
(e) fernanda.lopes@fla.co.mz
(w) www.flaco.mz

PIMENTA E ASSOCIADOS

- **SOCIEDADE DE ADVOGADOS**
(m) Avenida da Marginal, 141, Torres
Rani - Office Tower, 7.º andar - T2
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 493 050/495 527/8
(f) (+258) 21 493 042
(e) paulo.pimenta@pimentalawfirm.com
(w) www.pdalawfirm.com

**GESTECLA - GABINETE TÉCNICO
DE FISCALIDADE E CONTABILIDADE, LDA**

(m) Rua Major João Gomes, N.º 1, 1.º e 2.º
2640-491 MAFRA
(t) (+351) 261 817 150
(f) (+351) 261 817 159
(e) pauloalmeida@gestecla.pt
(w) www.gestecla.pt

PKF II PORTUGAL, LDA

(m) Praça Duque de Saldanha
N.º 1 - 4.º Piso Letra O - H
1050-094 LISBOA
(t) (+351) 213 300 970
(f) (+351) 213 146 114
(e) pkfportugal@pkf.pt
(w) www.pkf.pt

CESO-CI INTERNACIONAL, SA

(m) Av. Elias Garcia, 123 - 4.º
1050-098 LISBOA
(t) (+351) 217 958 795/6/7
(f) (+351) 217 958 997
(e) ceso@ceso.pt
(w) ww.cesoci.pt

**JOSÉ PEDRO AGUIAR BRANCO
ADVOGADOS**

(m) Avenida Conde de Valbom, 6, 9.º
(t) (+351) 220 122 100
(f) (+351) 220 122 101
(e) pedrobotelhogomes@jpab.pt
(w) www.jpab.pt

**PLMJ - SOCIEDADE
DE ADVOGADOS**

(m) Avenida Fontes Pereira
de Melo, N.º 43
1050-119 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 213 197 300
(f) (+351) 213 197 400
(e) africadesk@plmj.pt
(w) www.plmj.pt

Empresas associadas por Sector de Atividade



MIRANDA & ASSOCIADOS

(m) Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 7
1070-100 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 217 814 800
(f) (+351) 217 814 802
(e) lisboa@mirandalawfirm.com

(c) Diogo Xavier da Cunha
(e) diogo.cunha@mirandalawfirm.com
(w) www.mirandalawfirm.com

PIMENTA E ASSOCIADOS

(m) Av. Marginal, 141
Torres Rani
Office Tower, 7.º andar
T2 MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 493 050
(t) (+258) 21 495 527/8
(f) (+258) 21 493 042

(c) Paulo Pimenta
(e) paulo.pimenta@pimentalawfirm.com

[Ver ficha técnica na pág. 65](#)

PWC AG

(m) Rua Sousa Martins, N.º 1, 2º
Palácio Sottomayor
1060-316 LISBOA
(t) (+351) 213 599 000
(f) (+351) 213 599 001
(e) hugo.miguel.dias@pt.pwc.com
(w) www.pwc.com/pt
[Anúncio na pág. 15](#)

QUIDGEST - CONSULTORES DE GESTÃO, SA

(m) Rua Viriato, N.º 7, 4º
1050-233 LISBOA
(t) (+351) 213 870 563
(f) (+351) 213 870 697
(e) quidgest@quidgest.com
(w) www.quidgest.com

RODRIGO ROCHA ADVOGADOS

(m) Rua B, Bairro da Coop, N.º 134
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 84 302 01 60
(e) rodrigo.rocha@rodrigorochalaw.com
(w) www.fra.legal

RSM

(m) Edifício Millennium Park
Av Vladimir Lenine, N.º 174, 1.º piso
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 844 141 138
(e) plopes@rsmmz.com
(w) www.rsm.global/mozambique

SEMENTE & VICTORINO CONSULTING

(m) Av. Tomás Nduda, 1040 - Polana
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 843 014 195
(e) admin@sementevictorino.com
(w) www.sementevictorino.com



SRS ADVOGADOS

(m) R. D. Francisco Manuel de Melo, N.º 21
1070-085 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 213 132 000
(f) (+351) 213 132 001
(e) geral.portugal@srslegal.pt
(c) José Luis Moreira da Silva
(w) www.srslegal.pt

BHIKHA & POPAT ADVOGADOS

(m) Rua José Mateus, N.º 75
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 823 190 904
(e) finance@bpadvogados.com
(c) Nazir Bhikha e Momedé Popat

[Ver ficha técnica na pág. 68](#)

TOTAL GLOBAL SERVICES, PORTUGAL, LDA

(m) Rua Julieta Ferrão, N.º 12 - 304
1600-131 LISBOA
(t) (+351) 217 996 310
(e) alberto.soares@tgsportugal.com
(w) www.tgsportugal.com

VIEIRA DE ALMEIDA & ASSOCIADOS - SOC. DE ADVOGADOS, RL

(m) Rua Dom Luis I, N.º 28
1200-151 LISBOA
(t) (+351) 213 113 400
(f) (+351) 213 113 406
(e) jam@vda.pt
(w) www.vda.pt


CENFIM - CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA

(m) Rua do Açúcar - 88, 1950-010 LISBOA
(t) (+351) 218 610 150
(f) (+351) 218 684 979
(e) mpgrilo.dir@cenfim.pt
(w) www.cenfim.pt
[Ficha técnica na pág. 61](#)

COFAC - COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, CRL

(m) Campo Grande, 376
1749-024 LISBOA
(t) (+351) 217 548 600
(f) (+351) 218 621 061
(e) administracao@ulusofona.pt
(w) www.ulp.pt

ENSINUS (INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO)

(m) Av. Marechal Craveiro Lopes, N.º 2, 1.º
1700-284 LISBOA
(t) 217 513 700
(f) 217 573 966
(e) rita.reis@ensinus.pt
(w) www.isg.pt

**ISG - Instituto Superior de Gestão**

(m) Av. Marechal Craveiro Lopes, n.º 2A - 1.º
1700-284 LISBOA - Portugal
(t) (+351) 217 513 700
(e) informacoes@isg.pt
(w) www.isg.pt

**Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação - ISG**

(m) Av. Mao Tsé Tung, 1137
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 303 689
(t) (+258) 823 014 919
(t) (+258) 846 596 272
(e) info@isg.ac.mz
(w) www.isg.ac.mz

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

(m) Complexo Andaluz - Apartado 279
2001-904 SANTARÉM
(t) (+351) 243 309 520
(e) joao.moutao@ipsantarem.pt;
(w) www.ipsantarem.pt

ENTREPOSTO - GESTÃO

E PARTICIPAÇÕES (SGPS), SA
(m) Largo da Acad. Nac. de Belas Artes, 10
1249-061 LISBOA
(t) (+351) 213 233 337
(f) (+351) 213 233 360
(e) mfelix@entrepasto.pt
(w) www.grupoentrepasto.com
Ficha técnica na pág. 63


**INDÚSTRIA
ALIMENTAR**
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

(m) Av. das Forças Armadas
1649-026 LISBOA
(t) (+351) 217 903 048
(f) (+351) 217 964 710
(e) reitor@iscte-iul.pt
(w) www.iscte-iul.pt

GALP ENERGIA, SA

(m) Rua Tomás da Fonseca, Torre C, 1º
1600-209 LISBOA
(t) (+351) 217 242 500
(f) (+351) 217 240 500
(e) ccpina@galp.com
(w) www.galpenergia.com
Anúncio na pág. 28

NOVADELTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CAFÉS, LDA

(m) Avenida Infante Dom Henrique
N.º 15, 1A
1950-406 LISBOA
(t) (+351) 268 680 000
(f) (+351) 268 689 619
(e) vera.tapadinhas@delta-cafes.pt
(w) www.delta-cafes.pt

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

(m) Rua Palma de Cima
1649-023 LISBOA
(t) (+351) 217 214 239
(f) (+351) 217 271 528
(e) jfr@ucp.pt
(w) www.ucp.pt

GRUPO VISABEIRA, SGPS, SA

(m) Palácio do Gelo Shopping, 3º Piso
3500-606 VISEU
(t) (+351) 232 483 105
(f) (+351) 232 483 100
(e) joaokuiterio@grupovisabeira.com
(w) www.grupovisabeira.com

SICOSTA - SOC. INDUSTRIAL DE CARNES, LDA

(m) Chã do Rego D'Água, N.º 41
9560-301 CABOUCO - Ilha de S. Miguel
(t) (+351) 296 960 500
(f) (+351) 296 960 066
(e) marlene.carvalho@gruposicosta.pt
(w) www.gruposicosta.pt

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(m) Universidade de Coimbra,
Rua Larga, R/Ch Esq., Edifício FMUC
3004-504 Coimbra
(t) (+351) 239 859 810
(f) (+351) 239 827 994
(e) gbreitor@uc.pt
(w) www.uc.pt

LVC - GESTÃO DE EMPRESAS, SGPS

(m) Av. Maestro Jorge Peixinho, 572
2870-426 MONTIJO
(t) (+351) 214 873 300
(e) geral@lvc.pt
(w) www.lvc.pt

SUMOL+COMPAL MARCAS, SA

(m) Rua Dr. António João Eusébio, N.º 24
2790-179 CARNAXIDE
(t) (+351) 243 579 203
(f) (+351) 214 243 696
(e) fernando.oliveira@mz.sumolcompal.com
(w) www.sumol.pt

UNIVERSIDADE EUROPEIA

(m) Ensilis - Educação e Formação
- Quinta do Bom Nome, Estrada
da Correia, N.º 53
1500-210 LISBOA
(t) (+351) 210 309 900
(f) (+351) 210 309 917
(e) diana.lisboa@universidadeeuropeia.pt
(w) www.europeia.pt


**IMPRESSÃO
E INDÚSTRIA
DO PAPEL**
TROPICALIA, SA

(m) Av. de Angola, 2732
Caixa Postal 4725
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 848 767 411
(e) adolfo@tropicalia.co.mz
(w) www.tropicalia.co.mz


**GESTÃO
DE PARTICIPAÇÕES
SOCIAIS**
RENOVA - FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, SA

(m) Lugar da Renova
2350-859 ZIBREIRA, Santarém
(t) (+351) 249 830 200
(f) (+351) 249 830 477
(e) jgc@renova.pt
(w) www.myrenova.com


**INDÚSTRIA
CIMENTEIRA**
EGORGEST, SGPS, SA

(m) Av. José Malhoa, N.º 16 - F - 4º
1070-159 LISBOA
(t) (+351) 211 547 780
(f) (+351) 213 896 301
(e) adm@egor.pt
(w) www.egor.pt

THE NAVIGATOR COMPANY

(m) Mitrena - Apartado 55
2901-861 SETÚBAL
(t) (+351) 265 709 000
(e) paula.carloto.thenavigatorcompany.com
(w) www.thenavigatorcompany.com
Anúncio na pág. 46

CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE

(m) Av. 24 de Julho, N.º 7, 9º andar
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 482 500
(e) flpegado@intercement.com
(w) www.intercement.com

Empresas associadas por Sector de Atividade


**INDÚSTRIA
DE CABOS,
ELETRICIDADE
E ELETRÓNICA**

**HCB - HIDROELÉCTRICA
DE CAHORA BASSA**
(m) Av. 25 de Setembro, N.º 420, 6.º andar
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 350 700
(e) mpt@hcb.co.mz
(w) www.hcb.co.mz

**FERPINTA - IND. DE TUBOS DE AÇO
DE FERNANDO P. TEIXEIRA, SA**
(m) Carregosa, Oliveira de Azeméis
- Apartado 26
3731-956 VALE DE CAMBRA
(t) (+ 351) 256 411 400
(f) (+ 351) 256 412 049
(e) ricardo.ribeiro@ferpinta.pt
(w) www.ferpinta.pt

CABELTE, SA
(m) Rua do Espírito Santo
4410-420 ARCOZELO - VNG
(t) (+351) 227 537 520
(f) (+351) 227 537 513
(e) diogo.lucas.pires@cabelte.pt
(w) www.cabelte.pt


**INDÚSTRIA
METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA**

FRAVIZEL
(m) Estrada 5 de Outubro
Pé da Pedreira
2025-161 ALCANEDE
(t) (+351) 243 409 220
(f) (+351) 243 409 021
(e) ifrazao@fravizel.com
(w) www.fravizel.com

EFACEC POWER SOLUTIONS, SGPS, SA
(m) Rua da Arrosteia
4465-587 LEÇA DO BALIO
(t) (+351) 229 562 300
(e) sgps@efacec.pt
(w) www.efacec.pt



**CACHAPUZ - WEIGHING
& LOGISTICS SYSTEMS, LDA.**
(m) Parque Industrial de Sobreposta
Apartado 2012
4701-952 BRAGA - Portugal
(t) (+ 351) 253 603 480
(f) (+ 351) 253 603 485
(e) info@cachapuz.com
(w) www.cachapuz.com
(fb) CachapuzBilanciaiGroup
(ln) cachapuz-bilanciai-group
(ig) cachapuzbilanciaigroup



**ENGENHARIA
CONSTRUÇÃO
ESTRUTURAS METÁLICAS
PAVILHÕES**

J. F. METAL MOÇAMBIQUE, Lda.
(m) Rua Mateus Sansão
Muthemba, N.º 389 - 1.º Andar
(Edifício Comité Olímpico)
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 846 940 081
(t) (+258) 847 564 940
(e) jfmetalnz@jfmetal.pt

SIEMENS, SA
(m) Rua Irmãos Siemens, 1/1A
2720-093 AMADORA
(t) (+351) 214 178 000
(e) manuel.nunes@siemens.com
(w) www.siemens.com

SOTMOZ, SOCIEDADE ELECTROTÉCNICA, LDA
(m) Av. Zedequias Manganhela, 1440
Alto Maé - MAPUTO
(t) (+258) 21 498 735
(e) afreire@sotmoz.co.mz
(w) www.vinci-energies.pt

**EXTRUSAL - COMPANHIA
PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, SA**
(m) Rua do Moirinho, Verdemilho
3810-434 AVEIRO
(t) (+351) 234 378 900
(f) (+351) 234 378 902
(e) info@extrusal.pt
(w) www.extrusal.pt

J. F. METAL, Lda. (Portugal)
(m) Rua de Salvador, N.º 213
4775-224 Silveiros
BARCELOS - Portugal
(t) (+ 351) 252 963 636
(f) (+ 351) 252 963 566
(e) geral@jfmetal.pt
(w) www.jfmetal.pt


**INDÚSTRIA
ENERGÉTICA**


**TUBOS | CHAPAS | PERFIS
ALFAIAS AGRÍCOLAS**

(m) Av. Acordos de Lusaka,
Talhão N.º 3490 - Munhava
CP 251 BEIRA - Moçambique
(t) (+ 258) 23 353 433
(f) (+ 258) 23 352 031
(e) ferpinta.mocambique@ferpinta.pt
(w) www.ferpinta.co.mz
(c) Eng. Romeu Rodrigues
(e) romeu.rodrigues.bra@ferpinta.pt

**MOVEX - PRODUÇÃO, VENDA E ALUGUER
DE MÓDULOS PRÉ-FABRICADOS, SA**
(m) Estrada Nacional 248
2630-263 ARRUDA DOS VINHOS
(t) (+351) 263 979 240
(f) (+351) 263 979 278
(e) paulo.adelino@movexmocambique.com
(w) www.movex.pt

EDP INTERNACIONAL, SA
(m) Avenida 24 de Julho, N.º 12
1249-300 LISBOA
(t) (+351) 210 012 748
(e) joselevy.aires@edp.pt
(w) www.edp.pt

Ficha técnica na pág. 62

**SOSOARES - CAIXILHARIAS
E VIDROS, SA**
(m) Zona Industrial de Coimbrões,
Lt. 101 e 102, São João de Lourosa
3500-618 VISEU
(t) (+351) 224 119 230
(f) (+351) 224 119 232
(e) isolina.nunes@sosoares.pt
(w) www.grupososoares.eu



INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

SAPEC AGRO, SA
 (m) Av. do Rio Tejo
 Herdade das Praias
 2910-440 SETÚBAL
 (t) (+351) 265 710 100
 (f) (+351) 265 239 705
 (e) dg@agro.sapec.pt
 (w) www.sapecagro.pt

**BNI - BANCO NACIONAL
DE INVESTIMENTO**
 (m) Av. Julius Nyerere, 3504 A2
 Caixa Postal 4668
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 498 581
 (e) ancha.omar@bni.co.mz
 (w) www.bni.co.mz

BONDALTI CHEMICALS, SA
 (m) Lagoas Park, Edifício 6, 2ºB
 2740-244 PORTO SALVO
 (t) (+351) 210 058 600
 (f) (+351) 210 058 698
 (e) bondalti@bondalti.com
 (w) www.bondalti.com

SE GINWALA & FILHOS, LDA
 (m) Av. Mahomed Siad Barre, N.º 63
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 427 391/2
 (e) filipe.oliveira@ginwala.co.mz
 (w) www.ginwala.co.mz



BANCO ÚNICO
 (m) Av. Julius Nyerere, N.º 590
 MAPUTO - Moçambique
 Caixa Postal: 3698
 (t) (+258) 21 488 400
 (f) (+258) 21 488 484
 (e) marketing@bancounico.co.mz
 (w) www.bancounico.co.mz

Membro do Grupo  **NEDBANK**

Anúncio na pág. 7

DAGOL, LDA
 (m) Estrada Nacional 377
 Edifício Dagol
 2970-128 SESIMBRA
 (t) (+351) 212 680 514/5
 (f) (+351) 213 520 233
 (e) geral@dagol.com
 (w) www.dagol.com



INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E DE SEGUROS

**LABORATÓRIO EDOL - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, SA**
 (m) Av. 25 de Abril, N.º 6/6A
 2795-225 LINDA-A-VELHA
 (t) (+351) 214 240 203
 (f) (+351) 214 143 242
 (e) geral@edol.pt
 (w) www.edol.pt

BANCO BIG
 (m) Avenida 24 de Julho 74/76
 Edifício BIG
 1200-869 LISBOA
 (t) (+351) 213 305 300
 (e) carlos.rodrigues@bancobig.pt
 (w) www.big.pt

**CAIXA ECONÓMICA
MONTEPIO GERAL**
 (m) Rua Áurea, 219/241
 1100-062 LISBOA
 (t) (+351) 213 240 000
 (f) (+351) 213 249 801
 (e) anabela.correia@montepio.pt
 (w) www.montepiogeral.pt

LABORIS FARMACÊUTICA, SA
 (m) Estrada da Quinta, N.º 148
 Manique de Baixo
 2645-436 ALCABIDECHE
 (t) (+351) 214 725 900
 (f) (+351) 214 725 916
 (e) administracao@azevedos-sa.pt
 (w) www.grupoazevedos.com



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
 (m) Av. João XXI, 63
 1000-300 LISBOA
 (t) (+351) 222 073 690
 (f) (+351) 217 905 099
 (e) cgd@cgd.pt
 (w) www.cgd.pt

**QUILABAN - QUÍMICA LABORATORIAL
ANALÍTICA, SA**
 (m) Beloura Office Park
 Edifício 11 - Quinta da Beloura
 2710-693 SINTRA
 (t) (+351) 219 236 363
 (f) (+351) 219 236 389
 (e) quilaban@quilaban.pt
 (w) www.quilaban.pt

**BCI - BANCO COMERCIAL
E DE INVESTIMENTOS**
 (m) Av. 25 de setembro, N.º 4
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 353 700
 (f) (+258) 21 307 152
 (w) www.bci.co.mz

Anúncio no Verso de Capa

**COSEC - COMPANHIA DE
SEGUROS DE CRÉDITO, SA**
 (m) Av. da República, 58
 1069-057 LISBOA
 (t) (+351) 217 913 700
 (f) (+351) 217 934 614
 (e) maria.celeste.hagatong@cosec.pt
 (w) www.cosec.pt

**QUIMITÉCNICA.COM - COMÉRCIO
E INDÚSTRIA QUÍMICA, SA**
 (m) Rua de Mide, Lote 21, B
 4815-169 LORDELO
 (t) (+351) 212 069 100
 (f) (+351) 212 069 196
 (e) quimitecnica@quimitecnica.pt
 (w) www.quimitecnica.com

BANCO BPI, SA
 Direção de Marketing de Empresas
 (m) Rua Tenente Valadim, N.º 284
 4100-476 PORTO
 (t) (+351) 217 111 359
 (f) (+351) 226 002 954
 (e) infoempresas@bancobpi.pt
 (w) www.bancobpi.pt

**FIDELIDADE - COMPANHIA
DE SEGUROS, SA**
 (m) Largo do Calhariz, 30
 1249-001 LISBOA
 (t) (+351) 210 034 000
 (f) (+351) 213 237 001
 (e) mario.sao.vicente@fidelidade.pt
 (w) www.fidelidade.pt

Empresas associadas por Sector de Atividade

**FIRST CAPITAL BANK S.A.**

(m) Av. 25 de Setembro
Aterro do Maxaquene
Edifício Maryah, 7º Andar
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 320 760 / 21 320 761
(e) suporte.ao.ciente@firstcapitalbank.co.mz
(w) www.firstcapitalbank.co.mz

Anúncio no Verso da Contracapa

**MILLENNIUM BIM**

(m) Rua dos Desportistas, 873/879
Caixa Postal: 865 Maputo
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 351 500
(f) (+258) 21 354 415
(w) www.millenniumbim.co.mz

Anúncio na pág. 9

**SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, SA**

(m) Rua dos Desportistas
N.º 873-879/5
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 354 500
(e) impar.seguros@impar.co.mz

Delegações

(t) (+258) 21 354 511 - Maputo
(t) (+258) 82 302 3220 - Maputo
(t) (+258) 21 354 522 - Matola
(t) (+258) 82 307 4364 - Matola
(t) (+258) 23 329 284 - Beira
(t) (+258) 82 501 7280 - Beira
(t) (+258) 25 223 143 - Tete
(t) (+258) 82 307 7391 - Tete
(t) (+258) 24 214 437 - Quelimane
(t) (+258) 82 303 6425 - Quelimane
(t) (+258) 21 354 588 - Nacala
(t) (+258) 82 305 0808 - Nacala
(t) (+258) 26 216 198 - Nampula
(t) (+258) 82 305 0812 - Nampula
(t) (+258) 27 220 504 - Pemba
(t) (+258) 82 310 8305 - Pemba

STANDARD BANK

(m) Praça 25 de Junho, N.º 1
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 301 959
(e) alice.tatia@standardbank.co.mz
(w) www.standardbank.co.mz

CÂMARA MUNICIPAL DE ÓBIDOS

(m) Paços do Concelho,
Largo de S. Pedro
2510-086 ÓBIDOS
(t) (+351) 262 955 500
(e) presidente@cm-obidos.pt
(w) www.cm-obidos.pt

CÂMARA MUNICIPAL SANTARÉM

(m) Praça do Município
2005-245 SANTARÉM
(t) (+351) 243 304 200
(f) (+351) 243 304 299
(e) ricardo.goncalves@cm-santarem.pt
(w) www.cm-santarem.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

(m) Passeio das Mordomas da Romaria
4904-877 VIANA DO CASTELO
(t) (+351) 258 809 300
(f) (+351) 258 809 347
(e) albertorego@cm-viana-castelo.pt
(w) www.cm-viana-castelo.pt

**NOVO BANCO**

(m) Av. da Liberdade, 195
1250-142 LISBOA
(t) (+351) 213 115 894
(e) claudia.batista@novobanco.pt
(w) www.novobanco.pt

**EUROPCAR MOÇAMBIQUE**

(m) Av. Acordos de Lusaka
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 823 028 330
(e) domingos.novela@europcar.co.mz
(w) www.europcar.co.mz

SIBS - INTERNATIONAL

(m) Rua Soeiro Pereira Gomes, Lote 1
1649-031 LISBOA
(t) (+351) 217 813 000
(e) isabel.branco@sibs-international.com
(w) www.sibs-international.com

AGÊNCIA DNA CASCAIS

(m) Ninho de Empresas DNA,
Cruz da Popa
2645-449 Alcabideche, CASCAIS
(t) (+351) 214 680 185
(e) nuno.lopes@cm-cascais.pt
(w) www.dnacascais.pt

**SOFID - SOC. PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO, SA**

(m) Av. Casal Ribeiro, 14 - 4.º
1000-092 LISBOA
(t) (+351) 213 137 760
(f) (+351) 213 137 779
(e) tomas.barata@sofid.pt
(w) www.sofid.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

(m) Rua do Ouro, 49 - 4.º
1100-060 LISBOA
(t) (+351) 213 227 365
(f) (+351) 213 236 159
(e) gab.presidente@mail.cm-lisboa.pt
(w) www.cm-lisboa.pt

ZIBI SOFTWARE

(m) Av. Mártires da Revolução, Edifício CPMZ, 1452, 1.º andar, Ala sul, Beira
(t) (+258) 23 313 702 / 840 784 996
(e) luis.leonor@zibi.com
(w) www.zibi.com

AQUAPOR - SERVIÇOS, SA

(m) Av. Marechal Gomes da Costa, 33 - 1º A
1800-255 LISBOA
(t) (+351) 217 928 670
(f) (+351) 217 974 649
(e) geral@aquaporservicos.pt
(w) www.aquaporservicos.pt

**DENTSU AEGIS NETWORK
MOZAMBIQUE**

(m) Av. Vladimir Lenine 174
Prédio Millennium Park
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 823 164 100
(e) catia.desousa@dentsuaegis.com
(w) www.dentsuaegisnetwork.co.za

**PROJECTO DETALHE GLOBAL
ENGINEERING, LDA**

(m) Beloura Office Park, Ed. 6, Es.c 1.3
2710-693 SINTRA
(t) (+351) 219 178 770
(e) neto.filipe@projectodetalhe.pt
(w) www.projectodetalhe.com

ASCENDING

(m) Boane - Beluluane Industrial Park,
Mozal Construction Village
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 258 842 671 276
(e) nelson.costa@ascending.ltd
(w) www.ascending.ltd

GEOSENSE

(m) Instituto Pedro Nunes
Rua Pedro Nunes, Edifício C
3030-199 COIMBRA
(t) (+351) 964 067 891
(e) alexandre.santos@geosense.info
(w) www.geosense.pt

**PROTÓTIPO, SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO, SA**

(m) Campo Grande 380 Lote 3C, Piso 0,
Escritório C
1700-097 LISBOA
(t) (+351) 217 567 350
(f) (+351) 217 567 359
(e) sonia.coelho@prototipo.pt
(w) www.prototipo.pt

ASSECO PST PORTUGAL

(m) Rua Luciana Stegagno Picchio
N.º 3 - 1º Dto
1500-912 LISBOA
(t) (+351) 211 107 100
(f) (+351) 291 002 603
(e) vanda.pereira@pst.asseco.com
(w) www.pst.asseco.com

Ficha técnica na pág. 60

ICONO2

(m) Rua Principal, N.º 26
2460-481 ALCOBAÇA
(t) (+351) 262 588 015
(f) (+351) 262 509 400
(e) marco@icono2.com
(w) www.icono2.com

PUBLIFAST - MEIOS PUBLICITÁRIOS, LDA

(m) Rua do Oeste, Lote 314,
Urbanização Casal do Rato 1675-047
Pontinha
(t) (+351) 217 113 166
(e) publifast@publifast.pt
(w) www.publifast.pt

**ASSET DEVELOPERS
INTERNATIONAL, LDA**

(m) Av. António Augusto de Aguiar
N.º 13 - 5º Esq.
1050-110 LISBOA
(t) (+351) 213 300 870
(f) (+351) 213 300 878
(e) info@assetdevelopersinternational.com
(w) www.assetdevelopersinternational.com

**LBC - LEADERSHIP BUSINESS
CONSULTING, SA**

(m) Rua Gonçalo Cristovão, 185, R/C
4049-012 PORTO
(t) (+351) 213 581 060
(f) (+351) 213 581 061
(e) catia.vicente@leadership-bc.com
(w) www.leadership-bg.com

SIQAS MOÇAMBIQUE

(m) Rua da Resistência
N.º 941, Bairro da Malhangalene
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 847 886 013/ 821 638 310
(e) geral@siqas.net
(w) www.siqas.net

BLUE AEGEAN CONSULTORES

(m) Rua Santo Ildefonso, 366
1.º esquerdo frente
4000-466 PORTO
(t) (+351) 915 399 302
(e) ricardofalmeida.rfa@gmail.com
(w) www.blueaegeanconsultores.com

LISTAS TELEFÓNICAS DE MOÇAMBIQUE

(m) Av. 25 de Setembro
N.º 420, 5º andar
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 308 230/2
(e) scharas@paginasamarelas.co.mz
(w) www.paginasamarelas.co.mz

TERRITÓRIOS CRIATIVOS

(CONVERSAS VERSÁTEIS, LDA)
(m) Rua de Santa Maria Madalena,
N.º 11, 2º Andar
3250-121 ALVAIÁZERE
(t) (+351) 910 578 415
(e) luis.matos.martins@gmail.com
(w) www.territorioscriativos.eu

**CEMPALAVRAS, COMUNICAÇÃO
EMPRESARIAL, LDA**

(m) Avenida Almirante Reis, 114, 2ºC
1150-023 LISBOA
(t) (+351) 218 141 574
(e) geral@cempalavras.pt
(w) www.cempalavras.pt

MA-TERIARCH UNIP LDA

(m) Rua Teixeira de Pascoais 3B
1700 - 041 Lisboa Lisboa
211608722
(e) miguel.alves@ma-teria.com
(w) www.ma-teria.com

THINK STRATEGIC

(m) Urbanização Mártir São Sebastião
Lote 6, B11, 3ºC
3610-021 TAROUCA
(t) (+351) 213 570 354
(e) helena@allby.pt
(w) www.allby.pt

CONTINENTAL CLEANERS, LDA

(m) Av. Agostinho Neto, N.º 1528
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 21 422 124
(e) adelia.chicombo@continentalcleaners-mz.com
(w) www.continentalcleaners-mz.com

MORE-IT, LDA

(m) Av. 24 de Julho, N.º 641
1º Andar Esquerdo,
MAPUTO - Moçambique
(t) (+258) 841 848 371
(e) rogerio.silva@more-it.co.mz
(w) www.more-it.co.mz

**TIMESTAMP - SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO, SA**

(m) Praça de Alvalade, 6, 11º Frente
1700-036 LISBOA
(t) (+351) 213 504 870
(f) (+351) 213 570 268
(e) carlos.goncalves@timestamp.pt
(w) www.timestamp.pt

Empresas associadas por Sector de Atividade

UPPARTNER COMUNICAÇÃO DE MARKETING, SA
 (m) Av. Álvares Cabral, N.º 61, 6.º piso
 1250-017 LISBOA
 (t) (+351) 210 410 100
 (f) (+351) 210 410 101
 (e) teresa.sabino@upartner.pt
 (w) www.upartner.pt



SERVIÇOS MÉDICOS

ESSILOR PORTUGAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ÓPTICA, LDA
 (m) Rua do Pino Verde, 2 E 2-A
 Alto do Forte
 2635-225 RIO DE MOURO
 (t) (+351) 219 179 800
 (f) (+351) 219 162 225
 (e) aredef@essilor.pt
 (w) www.essilor.pt

MICROMIL - SISTEMAS MÉDICOS E INDUSTRIAIS, SA
 (m) Estrada Vale Ana Gomes
 Edifício Micromil
 2910-288 SETÚBAL
 (t) (+351) 265 540 220
 (f) (+351) 265 551 281
 (e) micromil@micromil.pt
 (w) www.micromil.pt

OPTOCENTRO, LDA
 (m) Av. António Augusto de Aguiar, 32 C
 1050-016 Lisboa
 (t) (+351) 213 113 270
 (f) (+351) 213 152 724
 (e) rmotty@optocentro.pt
 (w) www.optocentro.pt



TRANSPORTES E LOGÍSTICA

APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, SA
 (m) Gare Marítima de Alcântara
 1350-355 LISBOA
 (t) (+351) 213 611 000
 (f) (+351) 213 611 076
 (e) hferreira@portodelisboa.pt
 (w) www.portodelisboa.pt



CARGALPHA - TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA

(t) [Head Office-Lisbon]
 +(351) 212 685 337
 (t) (+351) 917 590 758
 (e) geral@cargalpha.pt
 (e) carlos.almeida@cargalpha.pt
 (w) www.cargalpha.pt
Armazém/Warehouse "Trucking"
 (m) Quinta das Drogas e da Verdelha, Rua Eng.º Vilar Queiroz
 2615-216 ALVERCA DO RIBATEJO
 Portugal
Entregas/Deliveries:
 A/C CARGALPHA

CARGALPHA MOÇAMBIQUE SOC. UNIPESSOAL, LDA
 (m) Bairro Chuiba, N.º 280 - Pemba
 CABO DELGADO - Moçambique
 NUIT: 400723168
 (t) (+258) 840 587 712 (provisório)
 (t) (+351) 917 590 758 (Portugal)
 (e) carlos.almeida@cargalpha.pt

ETE - LOGÍSTICA, SA
 (m) Largo do Corpo Santo, 21
 1200-129 LISBOA
 (t) (+351) 211 128 464
 (f) (+351) 211 128 474
 (e) joana.ferrugem@ete.pt
 (w) www.ete-logistica.pt

EURO ATLANTIC AIRWAYS - TRANSPORTES AÉREOS, SA
 (m) Rua das Sesmarias, 3
 Quinta da Beloura
 2710-692 SINTRA
 (t) (+351) 219 247 300
 (f) (+351) 218 446 749
 (e) marta.nogueira@euroatlantic.pt
 (w) www.euroatlantic.pt

GTE - GRUAS E TRANSPORTES ESPECIAIS, LDA
 (m) Avenida Samora Machel, EN 4
 MATOLA - Moçambique
 (t) (+258) 843 300 500
 (e) mpinto@gte.co.mz
 (w) www.gte.co.mz

LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE
 (m) Alameda do Aeroporto
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 465 143
 (e) joao.jorge@lam.co.mz
 (w) www.lam.co.mz

MANICA FREIGHT SERVICES (MOÇAMBIQUE), SARI
 (m) Praça dos Trabalhadores, N.º 51
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 21 323 021/5
 (e) csolemane@manica.co.mz
 (w) www.manica.co.mz

NCL - TRANSITÁRIOS, SA
 (m) Centro de Negócios do Freixieiro
 - Edifício Europa - 1.º e 2.º Piso
 4455-586 PERAFITA - Portugal
 (t) (+351) 229 998 810
 (f) (+351) 229 967 813
 (e) joliveira@ncl.pt
 (w) www.ncl.pt

TAP - AIR PORTUGAL, SA
 (m) Praça Marquês de Pombal, N.º 15 - 1.º
 1269-134 LISBOA
 (t) (+351) 213 179 157
 (p) (+351) 229 417 761
 (e) mfrasquilho@tap.pt
 (w) www.flytap.com

TRANSITEX MOÇAMBIQUE, LDA
 (m) Rua Joe Slovo, N.º 22, 4.º Andar,
 Edifício Saratoga, sala 1 e 2 - 2284
 MAPUTO - Moçambique
 (t) (+258) 843 110 901
 (e) tiago.martins@transitex.co.mz
 (w) www.transitex.com

UNITRIP, LDA
 (m) Estrada Nacional 10, Polígono
 Atividades Económicas, Lote C, Bloco 2
 2625-445 FORTE DA CASA
 (t) (+351) 229 364 170
 (e) maria.jsantos@unitrip.pt
 (w) www.unitrip.pt



TURISMO

HOTI MAPUTO HOTEIS, LDA
 (m) Rua dos Desportistas, Complexo
 JAT 6.4, NR 755 - MAPUTO
 (t) (+258) 20 600 397
 (e) antonio.fonseca@meliamoz.com
 (w) www.meliaputo.com

SALVINTUR - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, SA
 (m) Rua Jau, N.º 54
 1300-314 LISBOA
 (t) (+351) 213 870 236
 (e) joao.raposo@pestanamoz.com
 (w) www.pestanamoz.com

Sócios Solidários

- AGOSTINHO DA SILVA
- ALCIDES AGUIAR
- AMADE ALY MIQUIDADE
- ANA SOFIA BATISTA
- ANNA BERTOLDI
- ANTÓNIO RODRIGUES
- CARINA ORABONI RIBEIRO
- CARLOS NUNES MADEIRA
- CARLOS VEIGA ANJOS
- CARLOS VIEIRA
- CATARINA GODINHO E SANTOS
- CLOÉ RIBAS
- DANIEL DAVID
- DANIEL TRAÇA
- DIOGO TAVARES
- DIOGO XAVIER DA CUNHA
- ELISEU FRAZÃO
- FERNANDO NUNES
- FERNANDO TABORDA
- FILIPA PINTO BASTO
- FILOMENA PEREIRA DE OLIVEIRA
- FRANCISCO PEGADO
- FRANCISCO VILELA DA SILVA
- HENRIQUE ALEXANDRE DA FONSECA
- INÉS PAULO FRAZÃO
- JOANA PAULO FRAZÃO
- JOÃO NAVEGA
- JOÃO NUNO PALMA
- JOAQUIM NETO FILIPE
- JOAQUIM TOBIAS DAI
- JORGE MAGALHÃES CORREIA
- JOSÉ FURTADO
- JOSÉ LUÍS MOREIRA DA SILVA
- JOSÉ MARIA COSTA
- JOSÉ RATO
- JUDITE SMITH COLCE
- LILIANA LOURO
- LILIANA ROCHA
- MARCO COELHO
- MARGARIDA RAMOS PEREIRA
- MARIA JOÃO BOBONE
- MARIA LUZ RODRIGUES
- MIGUEL AZEVEDO BRANDÃO
- MIGUEL MAYER
- MIGUEL SPINOLA
- NASSER SATTAR
- NAZIM AHMAD
- NICOLE AZEVEDO
- NUNO PITERA LOPES
- PAULA VIEGAS
- PAULO ALEXANDRE SOUSA
- PAULO ALMEIDA
- PAULO BARREIROS
- PAULO COELHO
- PAULO VARELA
- PEDRO BARBAS HOMEM
- PEDRO MONJARDINO
- PEDRO REBELO DE SOUSA
- RICARDO GONÇALVES
- RICARDO JORGE
- RICARDO RIBEIRO
- RICARDO SOUSA
- RUI MOREIRA DE CARVALHO
- RUI MOTTY
- RUI VELOSO
- SAMANTHA CYRNE
- SHEU HAN
- STEWART SUKUMA
- SUSANA AMARAL RAMOS
- TERESA DAMÁSIO
- TOMÁS FRADE
- VITOR MARQUES DA CRUZ

*Seja o próximo
Associado da CCPM*



Temos soluções financeiras especializadas que permitirão o crescimento do seu negócio.

Contacte-nos hoje!

+ 258 21 320 760 / +258 84 3117 680

Email: suporte.ao.cliente@firstcapitalbank.co.mz

Sede: Av. 25 de Setembro, Aterro do Maxaquene
Edifício Maryah, 7º Andar - Maputo - Moçambique

www.firstcapitalbank.co.mz

Primeiro, acreditar.





VAGA
NÃO SE PAGA

15 anos a criar as melhores ligações

As melhores ligações são as que perduram no tempo. Este ano celebramos 15 anos. São 15 anos de existência, de trabalho, a ligar pessoas ao mercado de trabalho, com transparência, seriedade e continuidade. Estamos todos de parabéns e o nosso desejo é que a próxima ligação seja consigo.

RECRUTAMENTO E SELECÇÃO | TRABALHO TEMPORÁRIO
FORMAÇÃO | OUTSOURCING

CONTACT

CRIAMOS LIGAÇÕES

Maputo • Pemba
www.contact.co.mz | t. +258 21 484 050
Alvará de Agência Privada de Emprego nº 05/INEP/2017 emitido a 7/12/2017

